

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA  
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA 2012 “A”  
FÁBIO JOSÉ CONING**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMO INSTRUMENTO DE  
GESTÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO NO COMÉRCIO DE MÁQUINAS E  
EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL.**

**CURITIBA - PR  
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA  
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA 2012 “A”  
FÁBIO JOSÉ CONING**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMO INSTRUMENTO DE  
GESTÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO NO COMÉRCIO DE MÁQUINAS E  
EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL.**

Monografia apresentada ao programa do curso de Pós Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito a obtenção do título de Especialista em Controladoria.

Orientador: Moisés Prates Silveira – MSc.

**CURITIBA - PR**

**2012**

A DEUS, por estar presente na minha vida me dando forças e energia para superar os momentos de fraquezas e pensamentos negativos.

A FAMÍLIA, por estarem ao meu lado, entendendo, compreendendo e dando forças para o cumprimento do objetivo.

AOS MESTRES, pela dedicação e disponibilidade apresentada ao longo do período letivo.

A EMPRESA, pela confiança e fornecimento de informações que foram necessárias ao desenvolvimento do trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os balanços da empresa Rental Ltda que atua como concessionário no seguimento de máquinas, representando uma grande marca americana que atua no mercado de máquinas agrícolas, e que expandiu suas atividades para a linha amarela ou linha constrution, termo utilizado para identificar a divisão da construção civil. O período para análise considerado foi de três anos, sendo o inicial em 2010 que também foi o segundo ano de atuação da empresa no mercado de máquinas, portanto, importante destacar que todo início de operação é essencial para a sobrevivência das companhias. A avaliação da situação econômica e financeira da Rental Ltda se deu através de formas e índices tradicionais de análise, como também por uma visão mais dinâmica que é o método de análise pelo modelo Fleuriet, onde o balanço é reclassificado de acordo com o ciclo das contas, considerando as características e aspectos culturais da empresa. Importante ressaltar que de modo geral tanto no método de análise através de índices quanto na forma dinâmica, os resultados obtidos são bastante preocupantes para a continuidade dos negócios e, cabe aos gestores dar um bom direcionamento as operações a fim de não arruinar ainda mais os números para as próximas Demonstrações Financeiras.

**Palavras-chave:** controladoria, tomada de decisão, gestão, construção civil.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the balance of the Rental Company Ltd, which acts as dealer following machines, representing a major American brand that operates in the agricultural machinery market, and expanded its activities to the yellow line or line construction, a term used to identify the division of construction. The period considered for analysis was three years, and in 2010 the original which was also the second year the company operates in the market of machinery, therefore, important to emphasize that all early operation is essential for the survival of companies. The evaluation of the economic and financial situation of the Rental Ltd. was through traditional forms of analysis and indices, as well as by a more dynamic view than is the method of analysis by Fleuriet where the balance is reclassified in accordance with the cycle of accounts considering the characteristics and cultural aspects of the company. Important to note that in general both the method of analysis using indices as in a dynamic way, the results are quite worrying for business continuity and it is up to managers to give good guidance operations so as not to ruin even more numbers for the next financial statements.

**Keywords:** controlling, decision making, management, construction

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - IGPM .....	13
TABELA 2 - BALANÇO PATRIMONIAL .....	14
TABELA 3 – RENTAL LTDA .....	29
TABELA 4 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	30
TABELA 5 - ÍNDICE ACUMULADO .....	31
TABELA 6 – BALANÇO ATUALIZADO .....	32
TABELA 7 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADO .....	33
TABELA 8 – DEMONSTRAÇÕES DA RENTAL LTDA .....	34
TABELA 9 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	37
TABELA 10 - RECLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO DA RENTAL LTDA .....	45

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 - CONTAS DE UM BALANÇO .....	22
QUADRO 2 - ÍNDICES EXTRAÍDOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	42

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	10
3.2	ABORDAGEM DO PROBLEMA .....	10
3.3	OBJETIVO DA PESQUISA.....	10
3.4	QUANTO AOS PROCEDIMENTOS .....	10
3.4.1	Bibliográfico .....	11
3.4.2	Documental .....	11
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
4.1	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	12
4.1.1	Reestruturação das Contas .....	12
4.1.2	Atualização Monetária do Balanço Patrimonial e DRE.....	13
4.2	MÉTODOS DE ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	14
4.2.1	Análise Vertical (AV).....	15
4.2.2	Análise Horizontal.....	16
4.3	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	16
4.3.1	Análise Financeira .....	16
4.3.1.1	Liquidez Imediata.....	16
4.3.1.2	Liquidez Geral (LG).....	17
4.3.1.3	Liquidez Corrente (LC).....	17
4.3.1.4	Liquidez Seca (LS).....	18
4.3.2	Análise Estrutural .....	18
4.3.2.1	Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) .....	18
4.3.2.2	Participação de Capitais de Terceiros (PCT) .....	18
4.3.2.3	Composição das Exigibilidades .....	19
4.3.2.4	Capitalização .....	19
4.3.3	Análise Econômica .....	20
4.3.3.1	Giro do Ativo (Produtividade) .....	20
4.3.3.2	Retorno Sobre o Ativo (Rentabilidade) .....	20
4.3.3.3	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (Rentabilidade do PL) .....	21
4.3.3.4	Margem Líquida.....	21
4.4	A DINÂMICA FINANCEIRA (MODELO FLEURIET) .....	21
4.4.1	Ativo .....	22
4.4.1.1	Contas Erráticas do Ativo ou Cíclico Financeiro (ACF).....	22
4.4.1.2	Contas Cíclicas do Ativo (ACC) .....	23
4.4.1.3	Contas Não Cíclica do Ativo (ANC) .....	23
4.4.2	Passivo .....	24
4.4.2.1	Contas Erráticas do Passivo ou Cíclico Oneroso (PCO). .....	24
4.4.2.2	Contas Cíclicas do Passivo (PCC).....	24
4.4.2.3	Contas Não Cíclica do Passivo (PNC).....	24
4.4.3	Necessidade de Capital de Giro .....	25
4.4.4	TIPOS DE BALANÇOS .....	25
4.4.4.1	Empresa Com Excelente Liquidez .....	26
4.4.4.2	Empresa Sólida.....	26
4.4.4.3	Empresa Com Liquidez Insatisfatória .....	27
4.4.4.4	Empresa Com Péssima Situação Financeira.....	27

4.4.5	Efeito Tesoura .....	27
4.4.5.1	Para Evitar o Efeito Tesoura .....	28
<b>5</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO .....</b>	<b>29</b>
5.1	REESTRUTURAÇÃO E/OU RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS.....	29
5.2	ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE. ....	31
5.3	ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE. ....	34
5.4	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	41
5.4.1	Análise Financeira .....	42
5.4.2	Análise Estrutural .....	42
5.4.3	Análise Econômica .....	43
5.4.4	CONCLUSÃO .....	43
<b>6</b>	<b>A DINÂMICA FINANCEIRA (MODELO FLEURIET) .....</b>	<b>45</b>
6.1	RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS .....	45
6.2	CÁLCULOS DO ST, CCL E IOG.....	46
6.3	GRÁFICOS DO IOG E CCL.....	48
6.4	CONCLUSÃO .....	48
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
	<b>ANEXO A .....</b>	<b>51</b>
	<b>ANEXO B .....</b>	<b>52</b>
	<b>ANEXO C .....</b>	<b>54</b>
	<b>ANEXO D .....</b>	<b>56</b>
	<b>ANEXO E .....</b>	<b>58</b>
	<b>ANEXO F .....</b>	<b>60</b>
	<b>ANEXO G .....</b>	<b>62</b>
	<b>ANEXO H .....</b>	<b>64</b>
	<b>ANEXO I.....</b>	<b>66</b>
	<b>ANEXO J.....</b>	<b>68</b>
	<b>ANEXO K.....</b>	<b>70</b>
	<b>ANEXO L .....</b>	<b>72</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A empresa a ser estudada é do ramo de máquinas e equipamentos, atuando com a venda, locação, venda de serviços e peças no mercado interno desde 2009. Representa uma grande marca americana com mais de 175 anos no mercado agrícola (John Deere) a qual expandiu suas atividades para a construção civil e criou-se a linha constrution (construção) ou linha amarela como é chamada.

Por meio deste trabalho, será realizada uma análise das demonstrações financeiras da empresa por um período de três anos, buscando compreender melhor este ramo de negócios que está cada vez mais competitivo.

A análise de balanço é um instrumento poderoso de onde se extrai informações capazes de dar o destino correto para o futuro da empresa e, pelo presente estudo os acionistas terão condições de avaliar a rentabilidade dos seus negócios bem como se há necessidades de capital de giro na atividade operacional de sua empresa.

Os métodos tradicionais como as análises vertical e horizontal, avaliação através de índices e por último um método mais dinâmico como o modelo Fleuriet, darão maior clareza aos acionistas do seu negócio, possibilitando novas ideias e novo posicionamento que só é possível quando se tem informações com níveis de confiança para a tomada de decisões.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A análise das Demonstrações Financeiras em qualquer meio empresarial é uma fonte de informações que quando bem utilizadas podem dar direcionamento as atividades de qualquer seguimento. Todas as informações extraídas de um balanço servem para esclarecer o processo operacional de um negócio, permitindo assim, com que os gestores saibam os pontos fortes e fracos que rodeiam a atividade.

Diante de um mercado cada vez mais acirrado, tudo o que se busca neste trabalho é proporcionar ao acionista a visão de como o seu negócio está se comportando e se está tendo o retorno esperado pelo investimento feito.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

#### **3.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA**

A abordagem será qualitativa, onde trabalha-se as informações a fim de descobrir pontos importantes que se busca com as questões da pesquisa. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 10),

Os estudos qualitativos envolvem a coleta de dados utilizando técnicas que não pretendem medir nem associar as medições a números, tais como observação não estruturada, entrevistas abertas, revisão de documentos, discussão em grupo, avaliação de experiências pessoais, inspeção de histórias de vida, análise semântica e de discursos cotidianos, interação com grupos ou comunidades e introspecção.

#### **3.3 OBJETIVO DA PESQUISA**

A pesquisa será descritiva, buscando coletar dados e informações sobre os diversos aspectos do que se está sendo pesquisado. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 101), “os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise”.

#### **3.4 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS**

Quanto aos procedimentos o trabalho será classificado como bibliográfico documental e estudo de caso, os quais serão descritos a seguir:

#### 3.4.1 Bibliográfico

O presente trabalho será bibliográfico, pois para que a pesquisa ocorra, faz-se necessário o levantamento de dados das mais variadas fontes sobre o tema em questão. A pesquisa bibliográfica oferece ao pesquisador novos conhecimentos acerca do assunto, permitindo ampliar sua visão e capacidade de resolução de questões conhecidas, e também, em muitos casos trará noções de problemas ainda não conhecidos. Marconi e Lakatos (2007, p. 44) comentam, “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas Informações”.

#### 3.4.2 Documental

As informações serão levantadas e extraídas de documentos contábeis e financeiros publicados pela empresa dos anos de 2010 a 2012 a fim de atender a demanda dos objetivos propostos.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é de extrema importância para o desenvolvimento dos trabalhos propostos, pois é através dele que tem-se os mais renomados autores falando das diversas formas de analisar as Demonstrações Financeiras e dando embasamento aos resultados alcançados.

### 4.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras proporcionam todo o entendimento econômico-financeiro de uma determinada empresa, mas para isso, é necessário o entendimento de toda a sua estrutura o que permitirá sua interpretação e análise. Segundo Hoog (2011, p. 422),

Demonstrações financeiras é uma expressão da política contábil instituída pela lei 6.404/76, art. 176, sendo suas peças: balanço patrimonial; demonstração dos fluxos de caixa; e, se companhia aberta, demonstração do valor adicionado, as quais serão complementadas por notas explicativas.

Todas essas peças tem o objetivo de apresentar a posição real do patrimônio da empresa, Hoog (2011, p. 423) comenta que,

As demonstrações financeiras são uma representação financeira estruturada da posição financeira e das transações empreendidas por uma empresa. O objetivo das demonstrações financeiras de finalidades gerais é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e de fluxos de caixa de uma empresa que seja útil a uma vasta gama de utentes na tomada de decisões econômicas. As demonstrações financeiras também mostram os resultados de custódia pela gerência dos recursos a ela confiados.

#### 4.1.1 Reestruturação das Contas

Neste quadro as demonstrações financeiras passam por uma reclassificação que possibilita uma maior clareza para que se proceda a comparativos através dos grandes grupos, ou seja, de uma forma mais sintética.

De acordo com Matarazzo (1998, p. 78) “como a análise se baseia em comparação, só se faz sentido analisar um balanço após o seu enquadramento num modelo que permita comparação com outros balanços”.

Em conformidade com Silva (1999, p. 183):

(...) a reclassificação ou padronização das demonstrações financeiras tem como objetivo trazê-las a um padrão de procedimentos e ordenamento na distribuição das contas visando diminuir as diferenças nos critérios utilizados pelas empresas na apresentação de tais demonstrações financeiras. O outro objetivo é fazer com as demonstrações atendam as necessidades de análise e sejam apresentadas de forma simples de visualizar e fácil de entender, isto é, de correlacionar os diversos itens, seguindo critérios próprios adotados internamente na empresa que esteja procedendo à análise.

#### 4.1.2 Atualização Monetária do Balanço Patrimonial e DRE.

Em consonância com Ludícibus (1998 p. 84) “os demonstrativos objetos de análise devem ser corrigidos tendo em vista as variações do poder aquisitivo da moeda”.

Já segundo Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p. 139) “o efeito da inflação é, em geral, uma redução do fluxo de caixa líquido produzido pela empresa, o que reduz sua capacidade de autofinanciar seu crescimento e a obriga, então, a endividar-se”.

É possível exemplificar uma atualização através do índice IGMP – Índice Geral de Preços onde pega-se o índice acumulado do último período de análise e divide-se por cada período a ser atualizado. Abaixo segue tabela de IGPM e um Balanço Patrimonial como exemplo de cálculo:

TABELA 1 - IGPM

Mês/ano	Índice (em %)	do	mês	Índice no ano (em %)	Índice acumulado últimos (em %)	Índice acumulado nos 12 meses	Número acumulado a partir de Jan/93
Dez/2012	0,68			7,8119	7,8119		1.227,8302
Dez/2011	-0,12			5,0977	5,0977		1.138,8631
Dez/2010	0,69			11,3220	11,3220		1.083,6227

TABELA 2 - BALANÇO PATRIMONIAL

<a href="http://www.portalbrasil.net/igpm.htm">http://www.portalbrasil.net/igpm.htm</a>					
IGPM ACUMULADO	1.083,6227		1.138,8631		1.227,8302
FATOR	1,1331		1,0781		
ANO	2010	2010 ATUALIZADO	2011	2011 ATUALIZADO	2.012
ATIVO	9.175.659	8.097.987	18.411.326	17.077.263	19.014.707
CIRCULANTE	8.446.901	7.454.820	12.385.489	11.488.052	15.756.526
CAIXA GERAL	10.876	9.599	6.057	5.618	5.322
BANCOS C/C	640.881	565.610	1.001	929	300.387
BANCOS CONTA APLICAÇÃO	344.918	304.407	1.405.373	1.303.542	1.211.931
DUPLICATAS A RECEBER	112.757	99.514	3.122.478	2.896.227	2.006.425
OUTROS CRÉDITOS	31.754	28.025	-	-	117.675
ADIANTAMENTO A TERCEIROS	3.099	2.735	-	-	192.783
IMPOSTOS A RECUPERAR	1.333.499	1.176.880	461.432	427.998	637.853
ESTOQUES	5.969.117	5.268.050	7.389.147	6.853.739	9.313.587
MERCADORIA					
DEMONSTRAÇÃO	EM				
	-	-	-	-	1.970.562
ATIVO NÃO CIRCULANTE	728.758	643.166	6.025.836	5.589.212	3.258.182
IMOBILIZADO	728.758	643.166	6.025.772	5.589.152	3.258.182
PASSIVO	9.175.659	8.097.987	18.411.261	17.077.203	19.014.707
CIRCULANTE	6.344.479	5.599.326	5.896.829	5.469.552	11.506.568
EMPRESTIMOS E FINANCIAM.	638.923	563.882	4.756.009	4.411.394	3.183.364
FORNECEDORES DIVERSOS	5.689.076	5.020.900	1.069.945	992.418	5.866.044
ADIANTAMENTO DE CLIENTES	-	-	-	-	200.890
OBRIGAÇÕES FISCAIS	5.398	4.764	3.678	3.411	91.243
IMPOSTOS RETIDOS					
RECOLHER	A				
	-	-	-	-	3.633
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	11.082	9.781	67.197	62.328	66.438
PROVISÕES E ENCARGOS					
MERCADORIAS	EM				
DEMONSTRAÇÃO	-	-	-	-	124.394
	-	-	-	-	1.970.562
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.638.523	1.446.080	15.861.443	14.712.141	5.475.889
EMPREST. E FINANCIAMENTOS	638.923	563.882	3.754.092	3.482.075	597.181
ADTO P/ FUTURO AUMENTO					
CAP	999.600	882.198	12.107.286	11.230.007	4.878.708
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		-	65	60	-
PATRIMONIO LIQUIDO	1.192.657	1.052.580	-3.347.011	-3.104.490	2.032.250

#### 4.2 MÉTODOS DE ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Esses métodos de análise são bastante úteis quando bem utilizados pela administração da empresa, pois através deles é possível identificar alguns

problemas que possam ser investigados, pontos fortes e fracos das atividades operacionais da companhia, e para isso, é bastante importante o registro correto dos lançamentos na contabilidade, pois através deste registro bem direcionado que serão extraídas as informações para a tomada de decisões.

De acordo com Silva (1999, p. 203) “o método de análise vertical e horizontal presta valiosa contribuição na interpretação da estrutura e da tendência dos números de uma empresa”. Esses dois métodos de análise não devem ser instrumentos únicos para que se tenha a plena noção do risco da empresa, mas são de extrema importância, outro detalhe é fazer a análise de forma conjunta, pois, uma determinada conta pode ter grande relevância em um tipo de análise e pelo outro método não ser significativa.

#### 4.2.1 Análise Vertical (AV)

Nesta análise o foco é mostrar a participação de cada conta em uma demonstração financeira, sempre em relação a um valor de referência como, por exemplo, nas contas do ativo usa-se o total do ativo como base, já na demonstração do resultado, usa-se a receita líquida como referência.

Para este tipo de análise segundo Ludícibus (1998 p. 95) é necessário “agrupamento e reagrupamento dos balanços apresentados da forma tradicional numa forma mais adequada para a análise”.

A fórmula para este índice é:

$$AV = \frac{\text{Rubrica (valor da conta)}}{\text{Base}} \times 100$$



#### 4.2.2 Análise Horizontal

Em consonância com Silva (1999 p. 208) “o propósito da análise horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras”. A fórmula para obtenção deste índice é:

$$AH = \frac{\text{Rubrica em análise (valor da conta do ano X2)}}{\text{Valor Ano Base X1}} \times 100$$

A principal finalidade da análise horizontal segundo Ludícibus (1998 p. 90) “é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências”.

### 4.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

#### 4.3.1 Análise Financeira

De acordo com Hoog (2011 p.543) “uma análise de balanço é o ato de observar a riqueza, a partir de uma demonstração estática, balanço patrimonial, onde se avalia a situação econômica, financeira e administrativa da azienda, nela incluídas as suas tendências e projeções futuras”.

##### 4.3.1.1 Liquidez Imediata

Indica quanto à empresa dispõem de recursos imediatos para saldar suas dívidas, ou seja, o resultado alcançado pela equação para cada R\$1,00 de dívida.

De acordo com Iudícibus (1998, p. 99) “este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo”.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### 4.3.1.2 Liquidez Geral (LG)

Este índice mostra a capacidade que a empresa tem de liquidar suas dívidas utilizando o ativo de curto e longo prazo para a cobertura do passivo de curto e longo prazo. Padoveze (2000, p.152) diz que “também objetiva verificar a capacidade de pagamento, agora analisando as condições totais de saldos a receber e a realizar contra os valores a pagar, considerando tanto os dados de curto como de longo prazo”.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{RLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{PNC}}$$

#### 4.3.1.3 Liquidez Corrente (LC)

Possibilita verificar a capacidade que a empresa tem de pagamento no curto prazo.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### 4.3.1.4 Liquidez Seca (LS)

Conforme Padoveze (2000, p. 151) “Este é um indicador de liquidez mais duro que o corrente, no sentido de que a exclusão dos estoques do ativo circulante transforma essa parcela do ativo apenas em valores recebíveis, jogando contra os valores a pagar”.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### 4.3.2 Análise Estrutural

##### 4.3.2.1 Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)

Indica quanto do patrimônio líquido esta investido no ativo permanente da empresa, representado pela seguinte equação:

$$\text{Imob. de Recursos Próprios} = \frac{\text{Ativo Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

##### 4.3.2.2 Participação de Capitais de Terceiros (PCT)

O capital de terceiros é medido em percentual e representa quanto à empresa está dependente de recursos externos, sempre em relação ao patrimônio líquido.

Part.Cap. De Terc.	<u>Capital de Terceiros</u>
	Patrimônio Líquido

#### 4.3.2.3 Composição das Exigibilidades

A composição das exigibilidades demonstra a relação entre a dívida de curto prazo com o total da dívida, ou seja, uma gestão boa deve utilizar os recursos de terceiros de forma a concentrá-los no longo prazo.

Composição das Exigibilidades	<u>Passivo Circulante</u>
	Capital de Terceiros

#### 4.3.2.4 Capitalização

A capitalização demonstra o volume de recursos gerados e que permanecem investidos na empresa, financiando suas atividades.

Capitalização	<u>Capitais Próprios Médios</u>
	Ativo Médio

### 4.3.3 Análise Econômica

#### 4.3.3.1 Giro do Ativo (Produtividade)

Nesta análise demonstra a relação entre o valor das vendas e o que se investiu no imobilizado, evidenciando a efetiva capacidade produtiva disponível da empresa. Assaf Neto (1998, p. 132) ressalta que:

uma empresa pode perder seu poder de competitividade no mercado se não alocar adequadamente bens imobilizados para sua atividade; por outro lado, pode decretar também sua própria insolvência se não viabilizar recursos permanentes (longo prazo) para financiar seu volume de negócios.

Obtêm-se esta informação através da equação:

$$\text{Produtividade} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

#### 4.3.3.2 Retorno Sobre o Ativo (Rentabilidade)

Segundo Silva (1999, p. 237) “o índice de retorno sobre o ativo indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo ativo total médio”.

Este indicador é de grande relevância para o desenho da empresa, ele possibilita a identificação das causas e possíveis alterações no giro do ativo.

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$$

#### 4.3.3.3 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (Rentabilidade do PL)

É o índice que representa o retorno que os acionistas estão tendo, encima do que eles investiram na empresa. A fórmula abaixo representa este cálculo:

$$\text{Rentabilidade do Patrim. Liq.} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

#### 4.3.3.4 Margem Líquida

De acordo com Iudícibus (1998 p. 111) “este quociente, apesar dos esforços constantes para melhorá-lo, comprimindo despesas e aumentando a eficiência, apresenta-se baixo ou alto de acordo com o tipo de empreendimento”.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

### 4.4 A DINÂMICA FINANCEIRA (MODELO FLEURIET)

O Modelo Fleuriet surgiu da necessidade de se elaborar um novo estilo de gerenciar as empresas levando em consideração suas características e aspectos culturais. Para que se possa fazer uma análise no padrão Fleuriet se faz necessário uma classificação de forma diferenciada em cima das contas de um balanço padrão, levando-se em consideração o seu ciclo, ou seja, o tempo que ela leva para realizar uma rotação.

A Análise da Dinâmica Financeira é aquela que: “... analisa qualitativamente a dinâmica financeira da empresa por meio de fontes e aplicações de recursos, análise do capital de giro e situação de caixa nas atividades operacionais” (BLATT, 2001, p. 2).

No quadro abaixo é possível visualizar a forma que as contas de um balanço devem ser classificadas:

Ativo			Passivo		
Ativo Circulante	Erráticas	CIRCULANTE	Passivo Circulante	Erráticas	CIRCULANTE
		Numerários em caixa			Duplicatas Descontadas
		Bancos conta Movimento			Empréstimos Bancários a Curto Prazo etc.
		Títulos e valores mobiliários etc			
	Cíclicas			Cíclicas	
		DUPLICATAS RECEBER A			
		Estoque de Produtos			
		Estoques de Produção			Fornecedores de matérias
		Em andamento			
		Estoques de Matérias Primas etc			
Ativo Não Circulante	Contas Não Cíclicas	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	Passivo Não Circulante	Contas Não Cíclicas	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
		Empréstimos a Terceiros			Empréstimos Bancários a L. Prazo
		Títulos a receber etc.			Financiamentos etc.
		PERMANENTE			Patrimônio Líquido
		Investimentos			Capital Social
		Imobilizado			Reservas
		Diferido			

QUADRO 1 - CONTAS DE UM BALANÇO  
FONTE: FLEURIET, KEHDY E BLANC (2003).

#### 4.4.1 Ativo

##### 4.4.1.1 Contas Erráticas do Ativo ou Cíclico Financeiro (ACF).

Essas contas são de curto prazo, podem ou não ser renováveis e também podem ou não estarem ligadas à atividade operacional da empresa.

Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p.27) citam algumas delas: “contas representativas deste grupo: caixa; bancos c/ movimento; cheques em trânsito;

cheques a receber; vales postais; numerários em trânsito; depósitos bancários à vista”.

#### 4.4.1.2 Contas Cíclicas do Ativo (ACC)

As contas cíclicas são de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade da empresa. Para efetuar essa classificação se faz necessário à subtração das contas provisionadas como incobráveis, a fim de se obter o valor líquido do grupo de créditos.

Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p.28) mencionam algumas contas importantes: “contas representativas desses créditos: contas a receber de clientes; duplicatas a receber; clientes; fregueses; contas a receber; títulos a receber; contas correntes de clientes [...]”.

#### 4.4.1.3 Contas Não Cíclica do Ativo (ANC)

Nesta classificação enquadram-se as contas com prazo de conversão de valores superiores há um ano. Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p.30) descrevem algumas contas relevantes: “principais contas deste grupo: letras a receber; créditos com empresas subsidiárias ou coligadas; títulos e valores; estoques vinculados; devedores diversos; créditos com diretores; créditos com acionistas”.



#### 4.4.2 Passivo

##### 4.4.2.1 Contas Erráticas do Passivo ou Cíclico Oneroso (PCO).

As contas erráticas do passivo são de curto prazo podem ou não ser renováveis e também podem ou não estarem ligadas à atividade operacional da empresa. Pode-se citar algumas contas como: duplicatas descontadas, títulos descontados, dividendos a pagar, credores diversos, financiamentos, imposto de renda a pagar, bancos com garantia.

##### 4.4.2.2 Contas Cíclicas do Passivo (PCC)

São contas renováveis e ligadas a atividade da organização. Dentro deste grupo pode-se elencar algumas de exemplo como: fornecedores, duplicatas a pagar e credores por financiamentos.

##### 4.4.2.3 Contas Não Cíclica do Passivo (PNC)

Em conformidade com Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p.34) “Englobam as obrigações cuja liquidação excede o prazo de um ano. Contas representativas deste grupo: letras de cambio, credores no exterior, títulos a pagar, financiamentos [...]”.

Para melhor entendimento no quadro abaixo demonstra

#### 4.4.3 Necessidade de Capital de Giro

Toda organização em suas operações necessitam de capital de giro para atender seu ciclo, que vai desde a compra da mercadoria até o momento do recebimento das vendas. Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p. 7) comenta:

Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo. Denomina-se de Necessidade de Capital de Giro (NCG) esta aplicação permanente de fundos.

Obtêm-se a necessidade de capital de giro através da fórmula:

$$\text{NCG} = \text{Ativo cíclico} - \text{passivo cíclico}$$

A Necessidade de Capital de Giro em conformidade com Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003 p. 9 e 10):

A necessidade de capital de giro é um conceito econômico financeiro e não uma definição legal. Refere-se ao saldo de contas cíclicas ligadas às operações da empresa. A classificação contábil, muitas vezes, não permite identificar com clareza as contas do ativo e passivo cíclicos. Assim, a medida da Necessidade de Capital de Giro pode variar de acordo com as informações que os analistas financeiros dispõem sobre os ciclos econômico e financeiro da empresa. A necessidade de capital de giro é muito sensível às modificações que ocorrem no ambiente econômico em que a empresa opera. Assim, modificações como redução de crédito de fornecedores, aumento de estoques etc., alteram, em curto prazo, a Necessidade de Capital de Giro da empresa. Todavia, a Necessidade de Capital de Giro depende, basicamente, da natureza e do nível de atividades dos negócios da empresa. A natureza dos negócios da empresa determina seu ciclo financeiro, enquanto o nível de atividade é função das vendas. O nível de atividade afeta mais acentuadamente a Necessidade de Capital de Giro das empresas de ciclo financeiro de longa duração do que a das de ciclo financeiro de curta duração.

#### 4.4.4 TIPOS DE BALANÇOS

O balanço pode ser classificado em quatro tipos:

#### 4.4.4.1 Empresa Com Excelente Liquidez

##### **Tipo I – $CDG > 0$ (no passivo) $NCG > 0$ (no ativo) $T < 0$ (no passivo).**

No tipo 1, parte do capital de giro é financiado pela própria organização com os créditos de curto prazo, porém a liquidez ficará ameaçada caso seus créditos inferiores há 1 ano não forem renovados. Neste caso a tesouraria ficará negativa devido à necessidade de capital de giro ser maior que o capital de giro.

De acordo com (BRAGA; MARQUES, 1995, p. 56), as companhias do tipo I possuem uma situação financeira excelente em razão do alto nível de liquidez praticado. O IOG negativo, ou seja, os itens do ativo circulante cíclico – em especial duplicatas a receber e estoques – apresentam grau de rotação elevados e, assim, ciclo financeiro reduzido. Embora seja superior ao montante do IOG, o CCL é inferior ao T, o que denota a existência de um ACF bem mais expressivo que o PCO.

#### 4.4.4.2 Empresa Sólida

##### **Tipo 2 – $CDG > 0$ (no passivo) $NCG > 0$ (no ativo) $T > 0$ (no ativo).**

No tipo 2, a situação financeira da empresa é sólida, pois apresenta uma necessidade de capital de giro normal e um saldo de tesouraria positivo, o que permite a ela afrontar algum tipo de oscilação na NCG.

Segundo Braga e Marques (1995, p. 56),

neste tipo de balanço, os recursos permanentes aplicados no capital de giro (CCL) suprem a insuficiência do PCC, e ainda permitem a manutenção de um saldo positivo de tesouraria. O saldo positivo de tesouraria indica uma situação financeira sólida enquanto for mantido determinado nível de operações.

#### 4.4.4.3 Empresa Com Liquidez Insatisfatória

**Tipo 3 –  $CDG < 0$  (no ativo)     $NCG > 0$  (no ativo)     $T < 0$  (no passivo).**

No tipo 3, estão classificadas as que estão lutando para sobreviver, apresenta um grande risco de insolvência, pois necessita de recursos (financiamentos) de curto prazo para sustentar sua operação.

Em consonância com Braga e Marques (1995, p. 56),

ST negativo significa que o CCL se acha insuficiente para garantir a manutenção do atual nível de atividade operacional, e que fontes de financiamento de curto prazo (PCO) vem sendo empregadas como complementares. Essa situação pode agravar-se, por exemplo, na presença de recessão, ocasião em que itens do ACC encontrarão dificuldades de realização ( o ciclo financeiro aumenta), ao passo que o PCO tende a se elevar em função das taxas de juros significativas.

#### 4.4.4.4 Empresa Com Péssima Situação Financeira

**Tipo 4 –  $CDG > 0$  (no passivo)  $NCG < 0$  (no passivo)  $T > 0$  (no ativo).**

As companhias que se encontram nesta situação normalmente utilizam recursos de vendas à vista e suas mercadorias são compradas a prazo, são sensíveis as oscilações de vendas.

Em conformidade com Braga e Marques (1995, p. 56),

A situação financeira péssima proveniente da adoção da estrutura do tipo IV tem sido comum com certas companhias estatais, como as do ramo de energia elétrica e de transporte ferroviário. CCL negativo sinaliza que fontes de curto prazo financiam investimentos de longo prazo (ANC). Como não há necessidade de capital de giro e não se conta com CCL para seu financiamento, o passivo oneroso passa a cobrir esta insuficiência.

#### 4.4.5 Efeito Tesoura

O efeito tesoura ocorre segundo Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003 p. 38),

De modo geral, o “efeito tesoura” ocorre quando estão presentes as seguintes condições: 1. As vendas da empresa crescem a taxas anuais elevadas; 2. A relação NCG/vendas mantém-se, substancialmente mais elevada do que a relação autofinanciamento/vendas, durante o período de crescimento das vendas. Considera-se que ambas as relações sejam positivas. 3. Durante o período de crescimento das vendas, as fontes externas, que aumentam o Capital de Giro, são utilizadas somente para novos investimentos em bens do ativo permanente que, por sua vez, diminuem o Capital de Giro.

#### 4.4.5.1 Para Evitar o Efeito Tesoura

Segundo Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003 p. 42), “o autofinanciamento da empresa de ser suficiente para financiar, pelo menos, os aumentos de sua necessidade de capital de giro (NCG)”.

Existem quatro passos para que esta regra seja seguida e em conformidade com Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003 p. 42) são eles:

Primeiro: as operações correntes dão origem a uma necessidade de financiamento permanente, a saber a NCG. O crescimento aumenta essa necessidade de fundos. Por sua vez as operações geram o autofinanciamento, que representa um recurso permanente. Para que haja equilíbrio, é necessário que as atividades sejam contrabalançadas pela geração de recursos. Segundo: o capital de giro deve acompanhar sempre a evolução das necessidades de capital de giro para que a situação da empresa não se deteriore [...]. Terceiro: até prova em contrário, as empresas de médio porte devem oferecer garantias para conseguir empréstimos de médio ou de longo prazos [...]. Quarto: esta é uma razão fundamental. Se a empresa financia o aumento da necessidade de capital de giro através de endividamento ou aporte de capital, ela diminui suas chances de financiar as necessidades futuras mediante autofinanciamento [...].

## 5 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

### 5.1 REESTRUTURAÇÃO E/OU RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS.

Para que se possa fazer uma boa análise é necessário reclassificar o balanço de uma forma mais simplificada levando em consideração os grandes grupos, tornando mais fácil a sua interpretação, conforme abaixo:

TABELA 3 – RENTAL LTDA

PERÍODOS	RENTAL LTDA		
	2.010	2.011	2.012
ATIVO	9.175.659	18.411.326	19.014.707
CIRCULANTE	8.446.901	12.385.489	15.756.526
DISPONÍVEL	996.675	1.412.432	1.517.641
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	1.481.109	3.583.910	2.954.736
ESTOQUES	5.969.117	7.389.147	9.313.587
ATIVO NÃO CIRCULANTE	728.758	6.025.836	3.258.182
IMOBILIZADO	728.758	6.025.772	3.258.182
INVESTIMENTO			18.529
INTANGÍVEL	2.040	2.040	6.170
PASSIVO	9.175.659	18.411.326	19.014.707
CIRCULANTE	6.344.479	5.896.829	11.506.568
EMPRESTIMOS E FINANCIAM.	638.923	4.756.009	3.183.364
FORNECEDORES DIVERSOS	5.689.076	1.069.945	5.866.044
ADIANTAMENTO DE CLIENTES	-	-	200.890
OBRIGAÇÕES FISCAIS	5.398	3.678	91.243
IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	-	-	3.633
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	11.082	67.197	66.438
PROVISÕES E ENCARGOS	-	-	124.394
MERCADORIAS EM DEMONSTRAÇÃO	-	-	1.970.562

Continua

## Continuação

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.638.523	15.861.507	5.475.889
EMPREST. E FINANCIAMENTOS	638.923	3.754.092	597.181
ADTO P/ FUTURO AUMENTO CAP	999.600	12.107.351	4.878.708
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		65	-
PATRIMONIO LIQUIDO	1.192.657	-3.347.011	2.032.250

TABELA 4 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2.010	2.011	2.012
Receita Bruta de Vendas	867.765,48	10.659.743,23	7.279.201,37
Venda de Maquinas	823.882,88	9.937.344,00	6.003.215,89
Venda de Peças	-	336.520,24	212.187,43
Venda de Locação	43.802,60		788.621,64
Serviços Prestados	80,00	385.878,99	275.176,41
Impostos S/ Vendas e Serviços	52.913,26	2.635.420,33	883.370,76
Pis	9.438,58	37.285,11	27.039,32
Cofins	43.474,68	171.737,41	124.541,69
ICMS		2.419.560,92	725.293,32
ISS		6.836,89	6.496,43
Deduções da Receita Bruta	-87.421,96	949.215,43	746.309,22
Receita Liquida	902.274,18	7.075.107,47	5.649.521,39
Custos	1.155.356,39	5.629.804,93	5.014.978,85
Lucro Bruto	-253.082,21	1.445.302,54	634.542,54
Despesas com Pessoal	125.411,53	1.369.835,04	1.228.940,90
Despesas Gerais	369.880,22	4.199.674,81	6.461.566,56
Remuneração de Sócios	-	6.530,00	8.365,90
Despesas Operacionais Totais	495.291,75	5.576.039,85	7.698.873,36
Outras Receitas	-	42.700,02	570.582,59
Outras Despesas	-	-	201.881,00

Continua

## Continuação

Resultado Antes das Operações Financeiras	-748.373,96	-4.088.037,29	-6.695.629,23
Receitas Financeiras	82.589,55	-3.072,74	-8.431,28
Despesas Financeiras	129.959,99	493.801,18	721.493,83
Resultado Antes da Provisão para Contribuição Social	-795.744,40	-4.584.911,21	-7.338.691,78
Provisão IR e CSLL			
Prejuízo líquido do Exercício	-795.744,40	-4.584.911,21	-7.338.691,78

## 5.2 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE.

Foi utilizado o IGPM para a atualização das demonstrações financeiras da Rental Ltda, e para a obtenção do fator a ser aplicado foi pego o índice acumulado de cada ano e realizado o seguinte procedimento:

TABELA 5 - ÍNDICE ACUMULADO

Mês/ano	Índice (em %)	do	mês	Índice no ano (em %)	Índice acumulado	Índice acumulado nos últimos 12 meses	Número acumulado de Jan/93	índice a partir
Dez/2012	0,68			7,8119	7,8119		1.227,8302	
Dez/2011	-0,12			5,0977	5,0977		1.138,8631	
Dez/2010	0,69			11,3220	11,3220		1.083,6227	

FONTE: [HTTP://WWW.PORTALBRASIL.NET/IGPM.HTM](http://www.portalbrasil.net/igpm.htm)

No ano de 2012 o IGPM foi de 1.227,83, então, pego este índice e divido pelo índice do primeiro período a ser atualizado que neste caso foi 2010 (1.083,6227) e chego ao fator de 1,1331 o qual será utilizado na correção do ano de 2010. Para 2011 realizo o mesmo procedimento só que com o divisor de 1.138,8631 chegando num fator de 1,0781 o qual será aplicado sobre os valores de 2011, ou seja, desta forma pode-se fazer uma comparação mais justa entre períodos, pois, desta forma tira-se o efeito da inflação sobre os números das demonstrações financeiras.

Segue abaixo o balanço atualizado:



TABELA 6 – BALANÇO ATUALIZADO

RENTAL LTDA					
PERÍODOS	2010	2010 ATUALIZADO	2011	2011 ATUALIZADO	2012
ATIVO	9.175.659	10.396.747	18.411.326	19.849.604	19.014.707
CIRCULANTE	8.446.901	9.571.007	12.385.489	13.353.034	15.756.526
DISPONÍVEL	996.675	1.129.312	1.412.432	1.522.770	1.517.641
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	1.481.109	1.678.213	3.583.910	3.863.883	2.954.736
ESTOQUES	5.969.117	6.763.481	7.389.147	7.966.382	9.313.587
		-		-	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	728.758	825.741	6.025.836	6.496.570	3.258.182
		-		-	
IMOBILIZADO	728.758	825.741	6.025.772	6.496.501	3.258.182
		-		-	
INVESTIMENTO		-		-	18.529
		-		-	
INTANGÍVEL	2.040	2.311	2.040	2.199	6.170
		-		-	
PASSIVO	9.175.659	10.396.747	18.411.326	19.849.604	19.014.707
CIRCULANTE	6.344.479	7.188.797	5.896.829	6.357.485	11.506.568
		-		-	
EMPRESTIMOS E FINANCIAM.	638.923	723.950	4.756.009	5.127.545	3.183.364
		-		-	
FORNECEDORES DIVERSOS	5.689.076	6.446.173	1.069.945	1.153.529	5.866.044
		-		-	
ADIANTAMENTO DE CLIENTES	-	-	-	-	200.890
		-		-	
OBRIGAÇÕES FISCAIS	5.398	6.116	3.678	3.965	91.243
		-		-	
IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	-	-	-	-	3.633
		-		-	
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	11.082	12.557	67.197	72.447	66.438
		-		-	
PROVISÕES E ENCARGOS	-	-	-	-	124.394
		-		-	
MERCADORIAS EM DEMONSTRAÇÃO	-	-	-	-	1.970.562
		-		-	
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.638.523	1.856.576	15.861.507	17.100.596	5.475.889
		-		-	
EMPREST. E FINANCIAMENTOS	638.923	723.950	3.754.092	4.047.358	597.181
		-		-	

Continua

Continuação

ADTO P/ FUTURO AUMENTO CAP	999.600	1.132.626	12.107.351	13.053.168	4.878.708
		-		-	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		-	65	70	-
		-		-	
PATRIMONIO LIQUIDO	1.192.657	1.351.374	-3.347.011	-3.608.476	2.032.250

TABELA 7 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO						
DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2.010	Atualizado 2010	2.011	Atualizado 2011	2.012	
Receita Bruta de Vendas	867.765	983.247	10.659.743	11.492.474	7.279.201	100,00%
Venda de Maquinas	823.883	933.524	9.937.344	10.713.642	6.003.216	82,47%
Venda de Peças	-	-	336.520	362.809	212.187	2,91%
Venda de Locação	43.803	49.632		-	788.622	10,83%
Serviços Prestados	80	91	385.879	416.024	275.176	3,78%
		-		-		
Impostos S/ Vendas e Serviços	52.913	59.955	2.635.420	2.841.297	883.371	12,14%
Pis	9.439	10.695	37.285	40.198	27.039	0,37%
Cofins	43.475	49.260	171.737	185.153	124.542	1,71%
ICMS		-	2.419.561	2.608.575	725.293	9,96%
ISS		-	6.837	7.371	6.496	0,09%
		-		-		
Deduções da Receita Bruta	-87.422	-99.056	949.215	1.023.367	746.309	10,25%
		-		-		
Receita Líquida	902.274	1.022.348	7.075.107	7.627.809	5.649.521	100,00%
		-		-		
Custos	1.155.356	1.309.110	5.629.805	6.069.601	5.014.979	88,77%
		-		-		
Lucro Bruto	-253.082	-286.762	1.445.303	1.558.208	634.543	11,23%
		-		-		
Despesas com Pessoal	125.412	142.101	1.369.835	1.476.845	1.228.941	21,75%
Despesas Gerais	369.880	419.104	4.199.675	4.527.750	6.461.567	114,37%
Remuneração de Sócios	-	-	6.530	7.040	8.366	0,15%
		-		-		
Despesas Operacionais Totais	495.292	561.205	5.576.040	6.011.636	7.698.873	136,27%
		-		-		
Outras Receitas	-	-	42.700	46.036	570.583	10,10%
		-		-		
Outras Despesas	-	-	-	-	201.881	3,57%
		-		-		
Resultado Antes das Operações Financeiras	-748.374	-847.967	-4.088.037	-4.407.392	-6.695.629	-118,52%
		-		-		
Receitas Financeiras	82.590	93.580	-3.073	-3.313	78.431	1,39%
Despesas Financeiras	129.960	147.255	493.801	532.377	721.494	12,77%
		-		-		

Continua

## Continuação

Resultado Antes da Provisão para Contribuição Social	-795.744	-901.641	-4.584.911	-4.943.081	-7.338.692	-129,90%	
Provisão IR e CSLL		-		-			
Prejuízo líquido do Exercício	-795.744	-901.641	-4.584.911	-4.943.081	-7.338.692	-129,90%	
ADTO P/ FUTURO AUMENTO CAP	999.600	1.132.626	12.107.351	13.053.168	4.878.708		P/ FUTURO AUMENTO CAP
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		-	65	70	-		CONTAS DE COMPENSAÇÃO
PATRIMONIO LIQUIDO	1.192.657	1.351.374	-3.347.011	-3.608.476	2.032.250		PATRIMONIO LIQUIDO

## 5.3 ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE.

No quadro abaixo tem-se a análise vertical e horizontal das Demonstrações da Rental Ltda:

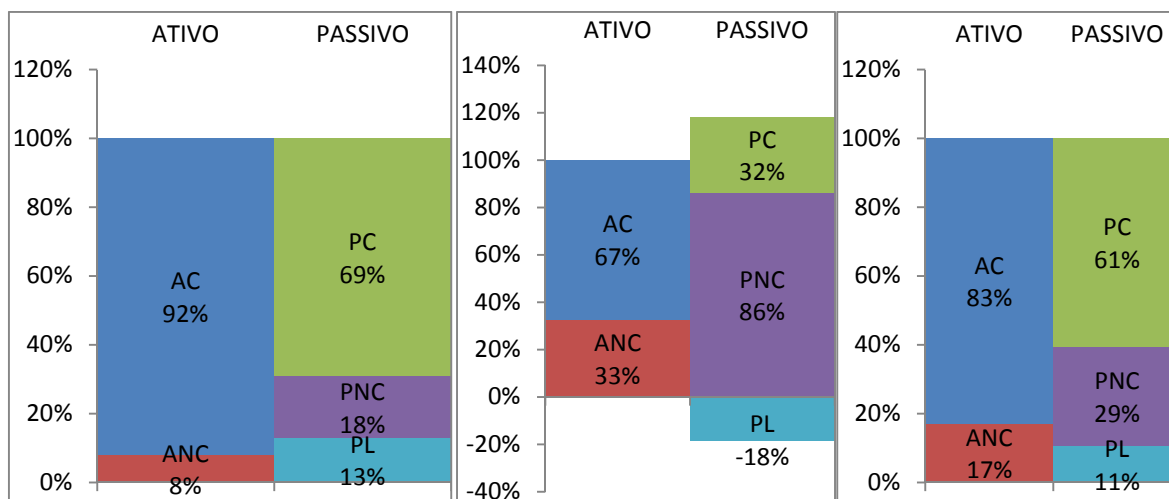
TABELA 8 – DEMONSTRAÇÕES DA RENTAL LTDA

RENTAL LTDA									
ANO	2.010	AV %	AH %	2.011	AV %	AH %	2.012	AV %	AH %
ATIVO	10.396.747	100,00	100,00	19.849.604	100,00	190,92	19.014.707	100,00	182,89
CIRCULANTE	9.571.007	92,06	100,00	13.353.034	67,27	139,52	15.756.526	82,86	164,63
DISPONÍVEL	1.129.312	10,86	100,00	1.522.770	7,67	134,84	1.517.641	7,98	134,39
REALIZAVEL A C.PRAZO	1.678.213	16,14	100,00	3.863.883	19,47	230,24	2.954.736	15,54	176,06
ESTOQUES	6.763.481	65,05	100,00	7.966.382	40,13	117,79	11.284.149	59,34	166,84
ATIVO NÃO CIRCULANTE	825.741	7,94	100,00	6.496.570	32,73	786,76	3.258.182	17,14	394,58
IMOBILIZADO	823.429	7,92	100,00	6.494.301	32,72	788,69	3.233.483	17,01	392,68
INVESTIMENTO	-	-	-	-	-	-	18.529	0,10	-
INTANGIVEL	2.311	0,02	100,00	2.199	0,01	95,15	6.170	0,03	266,93

Continua

## Continuação

ANO	2.010	AV %	AH %	2.011	AV %	AH %	2.012	AV %	AH %
PASSIVO	10.396.747	100,00	100,00	19.849.604	100,00	190,92	19.014.707	100,00	182,89
CIRCULANTE	7.188.797	69,14	100,00	6.357.485	32,03	88,44	11.506.568	60,51	160,06
EMPRESTIMOS E FINANCIAM.	-			-			-		
	723.950	6,96	100,00	5.127.545	25,83	708,27	3.183.364	16,74	439,72
	-			-			-		
FORNECEDORES DIVERSOS	6.446.173	62,00	100,00	1.153.529	5,81	17,89	5.866.044	30,85	91,00
	-			-			-		
ADIANTAMENTO DE CLIENTES	-		100,00	-			200.890	1,06	
	-			-			-		
OBRIGAÇÕES FISCAIS	6.116	0,06	100,00	3.965	0,02	64,83	91.243	0,48	1.491,81
	-			-			-		
IMPOSTOS RET. A RECOLHER	-			-			3.633	0,02	
	-			-			-		
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	12.557	0,12	100,00	72.447	0,36	576,94	66.438	0,35	529,08
	-			-			-		
PROVISÕES E ENCARGOS	-		100,00	-			124.394	0,65	
	-			-			-		
MERCAD. EM DEMONSTRAÇÃO	-		100,00	-			1.970.562	10,36	
	-			-			-		
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.856.576	17,86	100,00	17.100.596	86,15	921,08	5.475.889	28,80	294,95
	-			-			-		
EMPREST. E FINANCIAMENTO S	723.950	6,96	100,00	4.047.358	20,39	559,07	597.181	3,14	82,49
	-			-			-		
ADTO P/ FUT. AUMENTO CAP.	1.132.626	10,89	100,00	13.053.168	65,76	1.152,47	4.878.708	25,66	430,74
	-			-			-		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	-			70	0,00		-		
	-			-			-		
PATRIMONIO LIQUIDO	1.351.374	13,00	100,00	-3.608.476	-18,18	-267,02	2.032.250	10,69	150,38



### Comentários da Análise Vertical do Balanço Patrimonial

Ao analisar os três períodos do ativo, nota-se que, não houve grandes variações nos grandes grupos, destacando apenas que o circulante teve uma queda de 9,19% de 2012 para 2010 com reflexo no não circulante (imobilizado) que cresceu 9,19%. As alterações mais significativas ocorreram em 2011 em relação a 2010 onde os estoques caíram de 65,05% para 40,13%, a contra partida desta alteração foi no não circulante no grupo de imobilizado elevando-se em 24 pontos percentuais.

No passivo, chama a atenção que o circulante reduziu 8% em 2012 comparado com 2010, dentro deste grupo percebe-se que os empréstimos de curto prazo elevaram-se em 9,78% e os fornecedores que representavam 62% em 2010 passaram a 30,85%, ou seja, a empresa conseguiu redução em seus endividamentos de curto prazo.

Dentro do longo prazo evidencia que a origem dos recursos está saindo dos acionistas, pois, a conta de Adiantamento P/ Futuro Aumento de Capital cresceu, e sua representação que em 2010 era de 10,89% passou para 65,76% em 2011 e em 2012 com 25,66%, ou seja, através das demonstrações fica claro que houve a incorporação dos valores que estavam como adiantamento para futuro aumento de capital ao PL que estava negativo em 2011 em (-18,18) e em 2012 tornou-se positivo em 10,69%.

### Comentários da Análise Horizontal do Balanço Patrimonial.

Verifica-se que o grupo de imobilizado foi o que mais cresceu no período analisado com uma variação de 292,68% apesar de não ser o que mais representa na análise vertical. O grupo de realizável a curto prazo cresceu 76%, onde, está

contemplado as contas de clientes, adiantamentos a fornecedores e impostos a recuperar. Considerando que as vendas aumentaram fortemente, mas é natural que haja esta evolução neste grupo, mas é bom ficar atento para a inadimplência que acompanha as vendas. Já os estoques também sofreram crescimento na casa de 66%, como os produtos são de alto valor pode-se considerar normal este percentual visto que é preciso ter muito cuidado para não ficar com estoques parados por um período muito grande.

Em tempo, o passivo circulante apresenta variação positiva de 60% contra 194% apresentado pelo longo prazo, ou seja, a empresa vem buscando se financiar com valores de longo prazo para pagar, sendo um ponto forte para, por outro lado, é percebível pela evolução da conta de adiantamento para futuro aumento de capital que os sócios vêm injetando capital para manter em funcionamento as atividades, pois, apesar de ter sido incorporado ao PL boa parte deste capital a conta ainda ficou com um percentual elevado na ordem de 331 %. Outros grupos como obrigações fiscais e obrigações trabalhistas tiveram significativas variações na análise horizontal, porém, verticalmente são insignificantes. O Patrimônio Líquido a cada ano vem sendo consumido pelos altos prejuízos acumulados que a empresa vem sofrendo.

TABELA 9 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO									
	2010	AV%	AH%	2011	AV%	AH%	2012	AV%	AH%
<b>Receita Bruta de Vendas</b>	983.247	100,00	100,00	11.492.474	100,00	1.168,83	7.279,201	100,00	740,32
Venda de máquinas	933.524	94,94	100,00	10.713.642	93,22	1.147,66	6.003,216	82,47	643,07
Venda de peças	-			362.809	3,16		212,187	2,91	
Venda de locação	49.632	5,05	100,00	-		-	788,622	10,83	1.588,94
<b>Receita de Serviços</b>	-			-			-		
Serviços Prestados	91	0,01	100,00	416.024	3,62	458.952,48	275,176	3,78	303.571,50
	-			-			-		

Continua

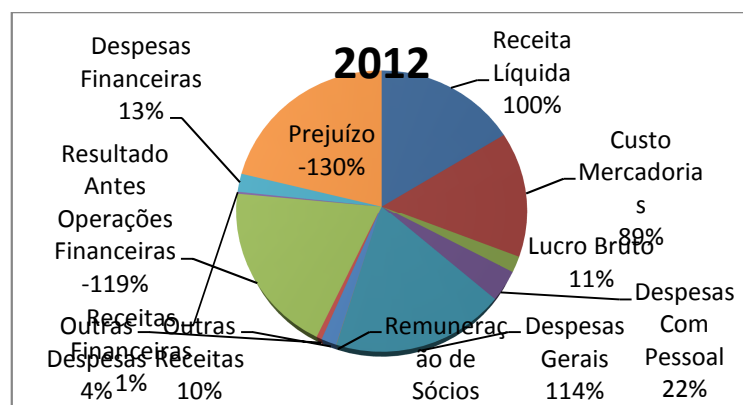
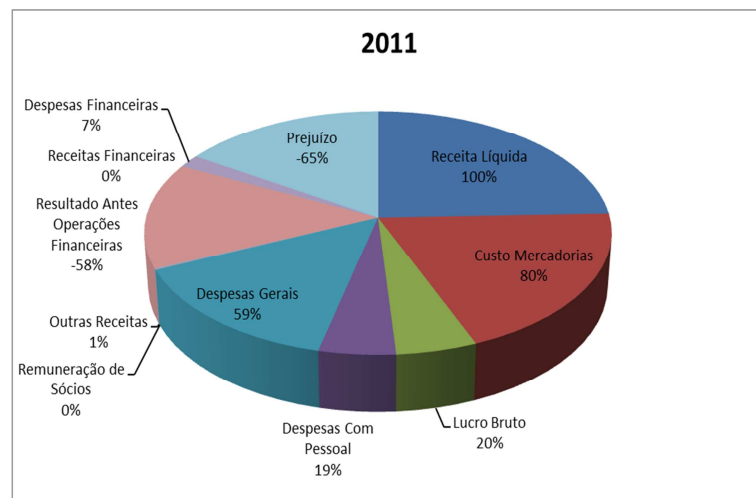
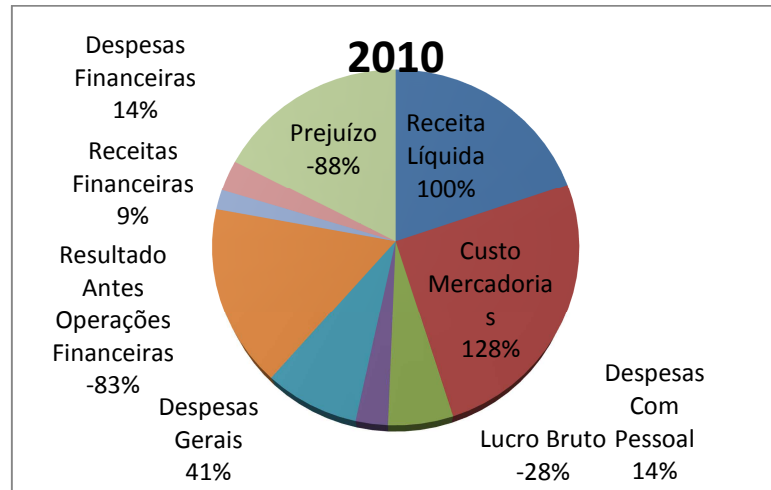
## Continuação

<b>Impostos e Serviços</b>	59.955	6,10	100,00	2841.297	24,72	4.739,06	883,371	12,14	1.473,39
Pis	10.695	1,09	100,00	40.198	0,35	375,87	27,039	0,37	252,83
Confins	49.260	5,01	100,00	185.153	1,61	375,87	124,542	1,71	252,82
ICMS	-		100,00	2.608.575	22,70		725,293	9,96	
ISS	-		100,00	7.371	0,06		6,496	0,09	
	-			-			-		
<b>Dedução da Receita Bruta</b>	-99.056	-10,07	100,00	1.023.367	8,90	-1.033,12	746,309	10,25	-753,42
Devolução de Mercadorias	-99.056	-10,07	100,00	1.023.367	8,90	-1.033,12	746,309	10,25	-753,42
	-			-			-		
<b>Receita Líquida</b>	1.022.348	100,00	100,00	7.627.809	100,00	74610,69%	5.649,521	100,00	552,60
	-			-			-		
<b>Custos</b>	1.309.110	128,05	100,00	6.069.601	79,57	463,64	5.014,979	88,77	383,08
	-			-			-		
<b>Lucro Bruto</b>	-286.762	-28,05	100,00	1.558.208	20,43	-543,38	634,543	11,23	-221,28
	-			-			-		
<b>Despesas com Pessoal</b>	142.101	13,90	100,00	1.476.845	19,36	1.039,29	1.228,941	21,75	864,84
<b>Despesas Gerais</b>	419.104	40,99	100,00	4.527.750	59,36	1.080,34	6.461,567	114,37	1.541,76
<b>Remuneração de Sócios</b>	-		100,00	7.040	0,09		8,366	0,15	
	-			-			-		
<b>Despesas operacionais totais</b>	561.205	54,89	100,00	6.011.636	78,81	1.071,20	7.698,873	136,27	1.371,85
	-			-			-		
<b>Outras receitas</b>	-		100,00	46.036	0,60		570,583	10,10	
	-			-			-		
<b>Outras despesas</b>	-		100,00	-			201,881	3,57	
	-			-			-		
<b>Resultado antes das Op. Financeiras</b>	-847.967	-82,94	100,00	-4.407.392	-57,78	519,76	-6.695,629	-118,52	789,61
	-			-			-		
<b>Receitas financeiras</b>	93.580	9,15	100,00	-3.313	-0,04	3,54	78,431	1,39	83,81
<b>Despesas financeiras</b>	147.255	14,40	100,00	532.377	6,98	361,53	721,494	12,77	489,96
	-			-			-		
<b>Result. Antes da Prov. Do IRPJ e CSLL</b>	-901.641	-88,19	100,00	-4.943.081	64,80	548,23	-7.338,692	-129,90	813,93
	-			-			-		
<b>Provisão IR e CSLL</b>	-			-			-		

Continua

Continuação

<b>Prejuízo líquido do Exercício</b>	-	-901.641	-88,19	100,00	-	-	-64,80	548,23	-	-	-	813,93
					4.943.081				7.338,692	-	129,90	





#### Comentários da Análise Vertical da DRE:

Diante das Demonstrações de Resultados, a receita que tem maior participação é a venda de máquinas que de 2010 a 2012 acabou perdendo participação para as demais receitas operacionais como venda de peças, serviços e receita de locação, mas mesmo assim representa 82,47% do faturamento bruto da revenda. Os impostos incidentes sobre as vendas principalmente o ICMS mantêm oscilações significativas de um ano para o outro, pois em 2010 não apresentou nenhum valor apesar de ter receita, em 2011 apresentou 22,7% de participação e 2012 caiu para 9,96%, dando a entender que os registros contábeis não foram consistentes.

As devoluções marcam pelo alto valor apresentado em 2011 e 2012 o que não é bom para qualquer negócio, demonstra que a gestão comercial não está operando de maneira correta, causando impacto negativo na receita da empresa.

Os custos da empresa Rental para o ano de 2010 apresenta-se distorcido, ficando maior que a receita líquida em 28%, ou seja, a empresa vendeu produtos abaixo do custo ou a contabilização dos custos não estavam precisos. Para os anos seguintes, o percentual ficou em 79,57% e 88,77% respectivamente em relação à receita líquida.

Quanto ao lucro bruto, saiu de -28% em 2010 para 20% em 2011 e caiu novamente no último ano para 11%. O lucro bruto apresentado não está sendo suficiente para acobertar as despesas que a empresa vem apresentando, pois, em 2012 chama muita atenção as despesas gerais com participação de 114%, bastante superior aos períodos anteriores que estavam na faixa de 41% e 59% respectivamente. As despesas financeiras verticalmente não tem uma significância muito elevada e chega a 13% em 2012, o que não diferenciou muito dos anos anteriores.

Em se tratando da última linha das Demonstrações de Resultados, percebe-se que o prejuízo apresentado em 2012 foi extremamente elevado chegando a 130% da receita líquida, e se compararmos com os demais anos também ficou acima o que deve ser uma preocupação para a gestão do negócio e um indicador de que algo não está sendo bem gerido.

#### Comentários da Análise Horizontal da DRE:

Horizontalmente, percebe-se que tanto as receitas quanto as despesas tiveram evolução e os 453% de crescimento da receita líquida ficou bem abaixo das despesas com pessoal por exemplo, que chegou a 765% de variação, e mais abaixo ainda das despesas gerais com 1.442%. A justificativa para as altas despesas em 2012 foi de que por ser uma empresa em início de suas atividades precisou se estruturar tanto em pessoal como outros tipos de gastos para atender as perspectivas de mercado. Os resultados negativos em termos percentuais são bastante elevados e no terceiro período apresentou (-814%) em relação ao primeiro ano.

#### 5.4 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

No quadro abaixo os índices extraídos das Demonstrações Financeiras:

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA			
		Fórmulas	2010	2011	2012
Análise Financeira	Liquidez Imediata	Disponível			
		Passivo Circulante	0,16	0,24	0,13
	Liquidez Seca	Ativo Circulante - Estoques			
		Passivo Circulante	0,39	0,85	0,39
	Liquidez Corrente	Ativo Circulante			
		Passivo Circulante	1,33	2,10	1,37
	Liquidez Geral	Ativo Circulante + RLP			
		Passivo Circulante + PNC	1,15	0,85	1,12
Análise Estrutural	Part.Cap. De Terc.	Capital de Terceiros			
		Patrimônio Líquido	669,35%	-650,08%	835,65%
	Composição das Exigibilidades	Passivo Circulante			
		Capital de Terceiros	79,47%	27,10%	67,76%
	Imob. de Recursos Próprios	Ativo Imobilizado			
		Patrimônio Líquido	60,93%	-179,97%	160,02%
	Capitalização	Capitais Próprios Médio			
		Ativo Médio	26,05%	-7,46%	-4,06%

Continua

## Continuação

Análise Econômica	Margem Líquida	Lucro Líquido			
		Vendas Líquidas	-88,19%	-64,80%	-129,90%
	Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido			
		Ativo Médio	-12,23%	-32,69%	-37,77%
	Rentabilidade do Patrim. Liq.	Lucro Líquido			
		Patrimônio Líquido Médio	-46,93%	-438,00%	-931,17%
	Produtividade	Vendas Líquidas			
		Ativo Médio	0,14	0,50	0,29

QUADRO 2 - ÍNDICES EXTRAÍDOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 5.4.1 Análise Financeira

Os índices apresentados no quadro acima demonstram que a liquidez corrente apresentou melhora de R\$0,04 no terceiro período onde para cada R\$1,00 de dívida no circulante ela tinha 1,37 para saldar, quanto à liquidez imediata melhorou também em R\$0,03, ou seja, tem menos dinheiro parado em caixa. A liquidez geral, perdeu capacidade no terceiro período de R\$0,03, e a liquidez seca que exclui o estoque do cálculo, manteve-se nos R\$0,39 de 2010 para 2012.

## 5.4.2 Análise Estrutural

Nesta análise a empresa apresenta-se totalmente dependente de capital de terceiros com um índice de 836% em 2012, o que pode gerar altas despesas financeiras e prejudicar o resultado final. Quanto às exigibilidades houve uma melhora, pois reduziu em 11% de 2012 para 2010 ficando menos endividada no curto prazo. O grau de imobilização está extremamente alto chegando a 160% em 2012 o que pode afetar o capital de giro da empresa. O índice de capitalização piorou de 2010 para 2012 ficando negativo em (-4%), ou seja, a empresa está se descapitalizando onde para cada R\$100,00 aplicados em seu ativo, (-R\$4,00) são bancados por recursos próprios da empresa.

#### 5.4.3 Análise Econômica

Nota-se uma significativa piora no indicador da margem líquida que no primeiro período era de (-88%) e passou para (-129%) no terceiro período, em seguida, verifica-se que a rentabilidade do ativo também está deixando a desejar com (-38%) frente à (-12%) no primeiro ano, ou seja, o valor investido no ativo não está trazendo nenhum retorno.

Quanto ao índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido está piorando cada vez mais, pois chegou a (-931%) no final do terceiro ano analisado, desta forma, verifica-se que para cada R\$100,00 investido a empresa perdeu R\$931,00.

Na avaliação da produtividade em 2011 a empresa chegou ao seu maior giro que foi de 0,50 e voltou a ficar baixo em 2012 com 0,29 de giro no ano.

#### 5.4.4 CONCLUSÃO

Na análise efetuada, o período analisado de 2010 a 2012 são os primeiros anos de atividade da empresa, contudo, foi o suficiente para identificar que a empresa vem investindo em seus estoques, no imobilizado, como teve também um aumento significativo no grupo de realizável à curto prazo que contempla a carteira de clientes e impostos a recuperar.

A origem dos recursos (Passivo) demonstrou que para elevar seus estoques e imobilizações a empresa recorreu a empréstimos, aos fornecedores e aos acionistas em grandes proporções, onde pela sequência de resultados negativos em 2011 descapitalizou e chegou a ficar com o PL negativo forçando a incorporação de capital pelos acionistas. Em 2012 o endividamento de curto prazo que em 2011 era de 32% passou a ser 61% , ficando ainda mais delicada a situação financeira da empresa, ou seja, a Rental Ltda terá que honrar com os compromissos em um menor tempo.

Apesar da evolução das receitas, percebe-se que a margem vem sendo muito afetada, o que não permite a cobertura de seus custos e despesas. Quanto aos custos e impostos mantiveram variações de acordo com as receitas e o lucro bruto

que era negativo em 2010 (-28,05%) passou para 20,43% em 2011 e 11,23% em 2012.

As despesas operacionais mantiveram horizontalmente índices elevadíssimos em relação ao ano inicial, muito provavelmente pelo início das atividades coincidirem ser o mesmo período para efeito de comparação. Verticalmente não houve grandes distorções no grupo de despesas com pessoal, já dentro do grupo de despesas gerais verticalmente vem crescendo chegando em 2012 a 114,37% da receita líquida. Na análise horizontal das despesas gerais também atingiram números elevados e no seu total chegaram a 1.541,76% de crescimento. Em relação as despesas financeiras tiveram seu número aumentado em 490%, muito provável ocasionado pelos juros pagos pelos empréstimos.

No resultado final a empresa vem apresentando prejuízos consecutivos e em proporções maiores, ou seja, por toda a análise feita, a receita não está evoluindo no mesmo ritmo das despesas e o mais agravante é que o lucro bruto apresentado com o passar dos anos é cada vez menor, piorando ainda mais a situação econômica da Rental Ltda.

## 6 A DINÂMICA FINANCEIRA (MODELO FLEURIET)

### 6.1 RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS

Abaixo a reclassificação do balanço da Rental Ltda a fim de proceder com a análise dinâmica pelo modelo Fleuriel:

TABELA 10 - RECLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO DA RENTAL LTDA

		ATIVO		
		2010	2011	2012
ACF	Caixa	12.323,55	6.530,02	5.322,46
ACF	Bancos	726.169,05	1.079,61	300.386,88
ACF	Aplicações	390.819,09	1.515.160,11	1.211.931,36
ACC	Clientes	127.762,42	3.366.403,44	2.006.424,70
ACC	Outros Créditos	35.980,20	-	117.675,13
ACC	Adtos Fornecedor	3.511,56	-	192.782,83
ACC	Impostos a Rec.	1.510.959,31	497.479,23	637.852,98
ACC	Estoques	6.763.481,45	7.966.381,68	9.313.587,04
ACC	Mercadoria Dem.	-	-	1.970.562,44
ANC	Imobilizado	823.429,17	6.494.301,16	3.233.482,75
ANC	Investimento	-	-	18.528,85
ANC	Intangível	2.311,48	2.199,36	6.170,00
	TOTAL ATIVO	10.396.747,28	19.849.534,60	19.014.707,42
		PASSIVO		
		2010	2011	2012
PCO	Financiamentos	723.950,05	5.127.544,66	3.183.364,45
PCC	Fornecedores	6.446.173,19	1.153.528,64	5.866.044,05
PCC	Adto de Clientes	-	-	200.889,56
PCC	Obrigações Fiscais	6.116,25	3.964,97	91.242,62
PCC	Impostos Retidos	-	-	3.632,96
PCC	Obrigações Trabalhistas	12.557,14	72.446,66	66.437,81
PCC	Provisões e Encargos	-	-	124.394,49
PCC	Mercadoria Demonstração	-	-	1.970.562,44

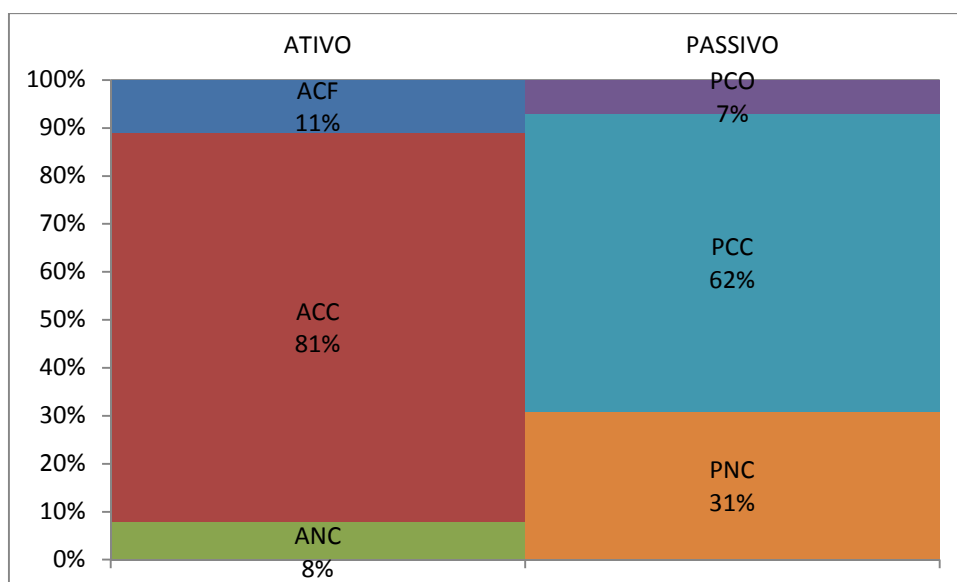
Continua

## Continuação

PNC	Financiamentos	723.950,05	4.047.358,38	597.180,91
PNC	AFAC	1.132.626,29	13.053.167,70	4.878.708,48
PNC	Outras Contas	-	69,56	-
PNC	Patrimônio Líquido	1.351.374,37	-3.608.476,40	2.032.249,65
TOTAL PASSIVO		10.396.747,34	19.849.604,16	19.014.707,42

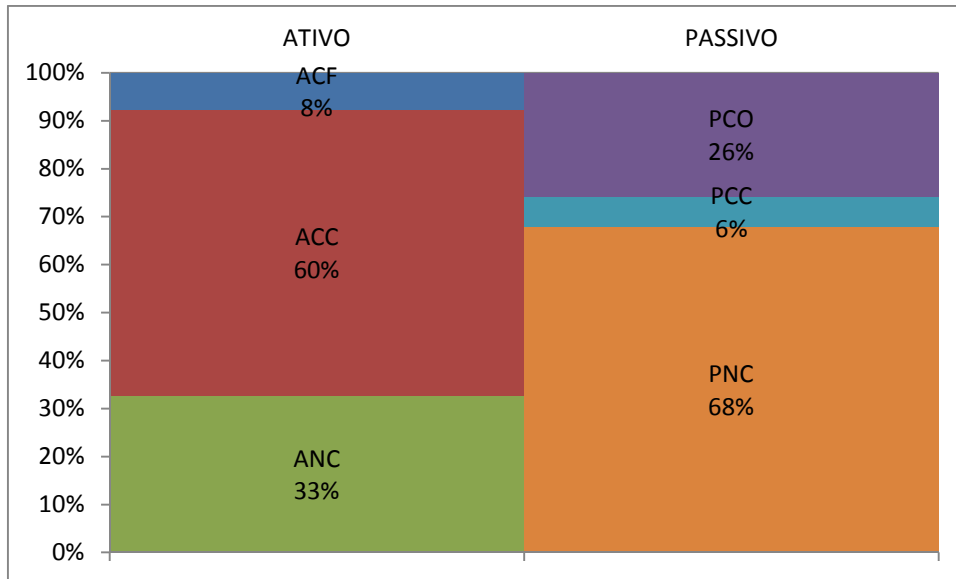
## 6.2 CÁLCULOS DO ST, CCL E IOG

Ano 2010



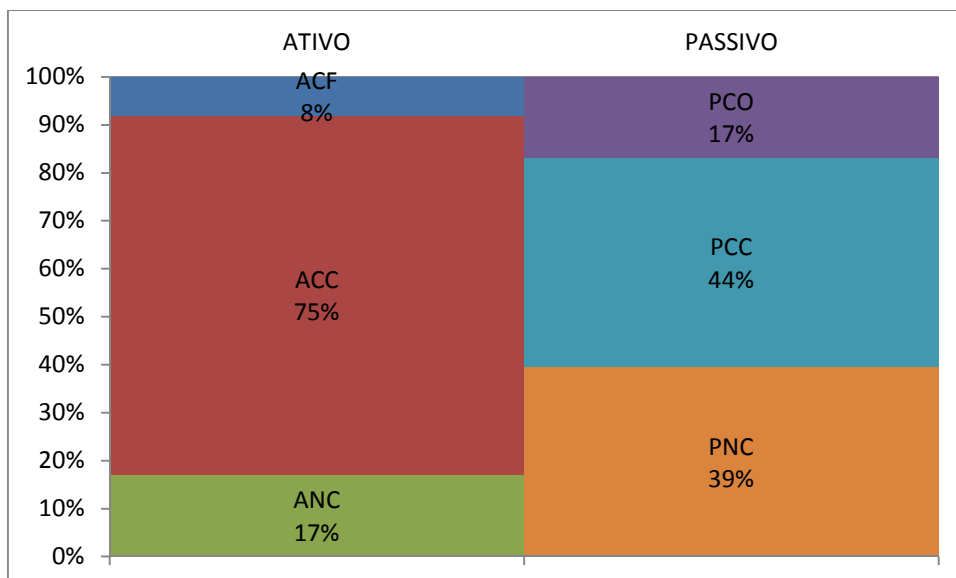
ST = ACF-PCO	4		Restrição ST > 0 IOG > 0 CGL > 0
IOG= ACC-PCC	19		Condição ST < CGL > IOG
CGL=AC-PC	23		Empresa TIPO II - sólida

Ano 2011



ST = ACF-PCO	-18		Restrição ST < 0 IOG > 0 CGL > 0
IOG= ACC-PCC	54		Condição ST < CGL < IOG
CGL=AC-PC	35		Empresa TIPO III - liquidez Insatisfatória

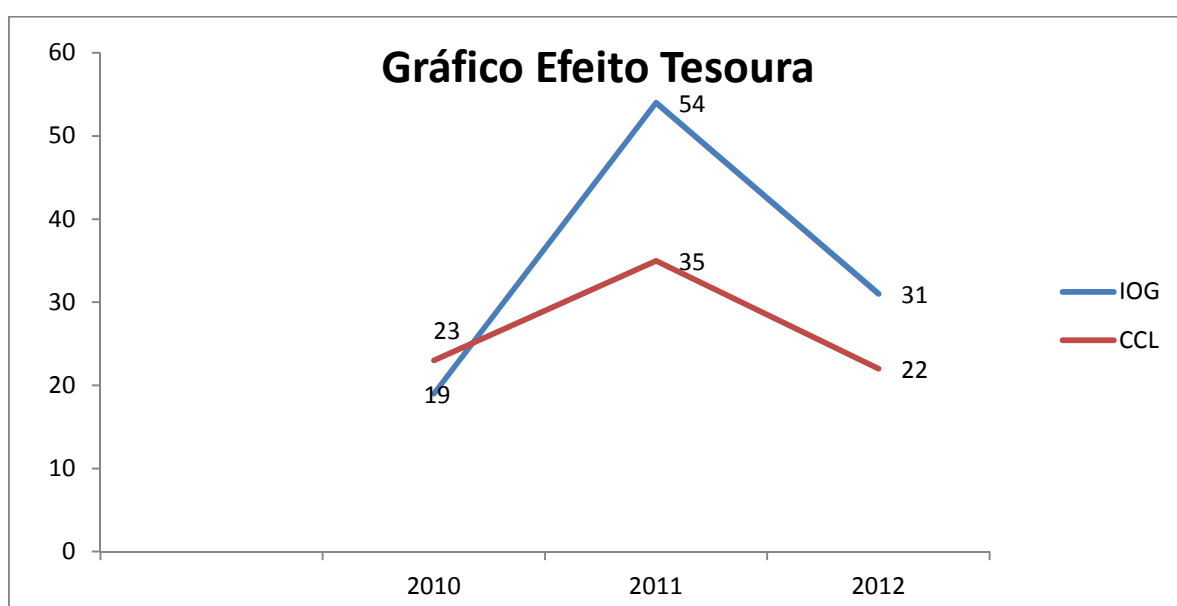
Ano 2012





ST = ACF-PCO	-9		Restrição ST < 0 IOG > 0 CGL > 0
IOG= ACC-PCC	31		Condição ST < CGL < IOG
CGL=AC-PC	22		Empresa TIPO III - liquidez Insatisfatória

### 6.3 GRÁFICOS DO IOG E CCL



### 6.4 CONCLUSÃO

Pela Dinâmica Financeira (Modelo Fleuriet) a empresa Rental Ltda para o ano 2010 está enquadrada como tipo II com uma situação financeira sólida, onde a empresa precisa cuidar para que suas operações de vendas não aumentem rapidamente, pois se isso ocorrer, o IOG será aumentado e absorverá as disponibilidades fazendo com que a empresa necessite de recursos onerosos para financiar suas operações, desestabilizando a situação financeira da empresa.

Para os períodos de 2011 e 2012 as atitudes administrativas deram um rumo diferente a firma e ela passa a ser classificada como tipo III, ou seja, sua situação financeira está insatisfatória devido ao CCL estar inferior ao IOG. Neste tipo de classificação quanto maior for a diferença entre o CCL do IOG mais estará em risco a vida financeira, tornando-se cada vez mais dependente de empréstimos para financiar suas operações. Observando os gráficos do balanço percebe-se que em 2012 a empresa concentrou muito nas contas cíclicas do balanço como estoques e clientes. O PNC uma grande parte foi transferido para o PCC, ou seja, terei menos tempo para honrar os compromissos. Outro ponto importante é que foi investido bastante também o ANC desde 2010 foi o que pode ter gerado esta instabilidade financeira para o último período.

Fica caracterizado através do gráfico do IOG x CCL que o efeito tesoura ocorreu logo no início das operações, onde o capital circulante líquido de já no início de 2010 até final de 2012 ficou bem abaixo da necessidade de capital de giro e, que se não for dado a devida atenção ao que está ocorrendo nas operações provavelmente irá se tornar insolvente.

## REFERÊNCIAS

- BLATT, Adriano. **Análise de Balanços**: Estruturação e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis. São Paulo. Editora Makron, 2001.
- BRAGA, R. Análise Avançada do Capital de Giro. Caderno de Estudos FIPECAFI nr 3 – set/2001.
- FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. O Modelo Fleuriet: A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2003.
- HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Manual de Contabilidade**: Plano de Contas, Escrituração e as Demonstrações Financeiras de Acordo com as IFRS. 1ª Edição. Juruá Editora, 2011.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços**. 7ª Edição. São Paulo. Editora Atlas 1998.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2007.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 5 Edição. São Paulo. Atlas, 1998.
- NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços**. 4ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A., 1998.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque em sistema de informação contábil. 3ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2000.
- SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de Pesquisa**. 3ª Edição São Paulo McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2006.
- SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. 4ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A., 1999.

## **ANEXO A**

## BALANÇO PATRIMONIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011.

(Valores expressos em reais - R\$)

<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades	1.517.641	1.412.432	Fornecedores	5.796.328	1.069.945
Contas a receber	2.006.425	3.122.478	Adiantamentos de clientes	200.890	-
Adiantamentos a fornecedores	162.299	-	Empréstimos e financiamentos	3.576.071	5.645.615
Adiantamentos a empregados	30.484	-	Juros sobre empréstimos e financiamentos	(392.707)	(889.607)
Impostos a recuperar	637.853	461.432	Tributos, impostos e encargos sociais	161.313	70.875
Estoques	10.522.397	7.389.147	Provisão de férias, 13º e encargos sociais	124.394	-
Despesas antecipadas	117.675	-	Outras contas a pagar	12.591	-
Mercadorias de terceiros	761.752	-	Provisão fornecedores	57.124	-
			Mercadorias em trânsito	1.970.562	-
			Futuro aumento de capital	-	12.107.286
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>15.756.526</b>	<b>12.385.489</b>	<b>Total do passivo circulante</b>	<b>11.506.568</b>	<b>18.004.116</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>			<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Imobilizado	3.203.322	6.023.667	Empréstimos e financiamentos	752.563	4.298.077
Intangível	36.331	2.105	Juros sobre empréstimos e financiamentos	(155.382)	(543.920)
Imobilizado em andamento	18.529	-	Adiantamento para futuro aumento de capital	4.878.708	-
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>3.258.182</b>	<b>6.025.772</b>	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>5.475.889</b>	<b>3.754.156</b>
			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
			Capital social	13.107.685	2.010.000
			Prejuízos acumulados	(11.075.435)	(5.357.011)
			<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>2.032.250</b>	<b>(3.347.011)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>19.014.707</b>	<b>18.411.261</b>	<b>TOTAL</b>	<b>19.014.707</b>	<b>18.411.261</b>

## **ANEXO B**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2012.

(Valores expressos em reais - R\$)

	<u>31/12/2012</u>
<b>RECEITA BRUTA - MI</b>	
Venda de máquinas novas	5.779.257
Venda de máquinas usadas	223.959
Venda de peças	212.187
Locação de máquinas	788.622
Serviços prestados	275.176
Total receita bruta - MI	<u>7.279.201</u>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	
Impostos sobre vendas	(883.371)
Devoluções e abatimentos	(746.309)
Total das deduções da receita bruta	<u>(1.629.680)</u>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<u>5.649.521</u>
<b>CUSTO DAS MERCAD. VENDIDAS E SERV. PRESTADOS</b>	(5.014.979)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<u>634.543</u>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	
Despesas gerais e administrativas	(7.698.873)
Outras receitas operacionais	448.044
Outras despesas operacionais	(79.342)
Total do resultado operacional	<u>(7.330.172)</u>
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	
Receitas financeiras	78.431
Despesas financeiras	(721.494)
Total do resultado financeiro	<u>(643.063)</u>
<b>PREJUÍZO ANTES DO IRPJ E CSLL</b>	<u>(7.338.692)</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-
<b>PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<u>(7.338.692)</u>

## **ANEXO C**



Cordilheira Sistema Contábil

## Balanco Patrimonial

 Pagina: 5  
 Data: 31/01/2012  
 Hora: 17:00  
 Encerrado em: 31/12/2011

Consolidação: Empresa

Grau: 5

## ATIVO

CIRCULANTE				
DISPONIVEL				
CAIXA GERAL	6.056,86	6.056,86		
CAIXA				
BANCO CONTA MOVIMENTO				
BRANCO	1,00			
PARANÁ BANCO	5,48			
PARANÁ BANCO CTA VINCULADA	994,89	1.001,38		
BANCOS APLICAÇÕES FINANCEIRAS				
BRANCO FIC	1.405.239,89			
PARANÁ BANCO CCB	133,54	1.405.373,43	1.412.431,87	
DUPPLICATAS A RECEBER				
CLIENTES DIVERSOS				
CLIENTE	3.122.477,89	3.122.477,89	3.122.477,89	
IMPOSTOS DIVERSOS A COMPENSAR				
IMPOSTOS A RECUPERAR				
I.C.M.S. A RECUPERAR	365.321,06			
I.R.R.F. A RECUPERAR	21.912,94			
PIS A RECUPERAR	13.235,28			
COFINS A RECUPERAR	80.962,59	461.432,48	461.432,48	
ESTOQUES A COMERCIALIZAR				
ESTOQUES A COMERCIALIZAR				
MERCADORIAS PARA REVENDA	7.389.147,24	7.389.147,24	7.389.147,24	12.385.489,28
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
IMOBILIZADO				
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	148.488,02			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-11.852,02	136.636,00		
(-) DEPR ACUMUL-MOV UTENSÍLIOS				
INSTALAÇÕES				
INSTALAÇÕES	73.545,36			
(-) DEPR ACUMUL - INSTALAÇÕES	-5.344,82	68.200,74		
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS				
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS EM GERAL	9.990,00			
(-) DEPR ACUMUL-MAQ E EQUIP EM GERAL	-6.417,17			
LINHA LEVE - MAQUINAS E EQUIP.	403.749,90			
(-) DEPR ACUMUL - LINHA LEVE MAQUINAS E EQUIP.	-42.339,32			
LINHA COMPACTA - MAQS E EQUIP.	4.883.604,87			
(-) DEPR ACUMUL - LINHA COMPACTA - MAQ. E EQUIP.	-544.185,06			
LINHA PESADA - MAQUINAS E EQUIP.	1.068.672,06			
(-) DEPR ACUMUL - LINHA PESADA - MAQS E EQUIP.	-570.062,25	5.082.982,04		
FERRAMENTAS				
FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS	152.750,12			
(-) DEPR ACUMUL - FERR E ACESSÓRIOS	-19.627,72	133.122,40		
EQUIPAMENTOS DE COMPUTAÇÃO				
EQUIPAMENTOS DE COMPUTAÇÃO	103.812,07			
(-) DEPR ACUMUL-EQUIP COMPUT	-17.490,43			

## **ANEXO D**

Cordilheira Sistema Contábil		Balço Patrimonial		Página: 6
Consolidação: Empresa		Grau: 5		Data: 31/01/2012
				Hora: 17:00
				Encerrado em: 31/12/2011
		86.321,64		
VEÍCULOS	512.827,43			
VEÍCULOS	-99.884,50			
(-) DEPR ACUMUL - VEÍCULOS	148.000,00			
VEÍCULOS - CAMINHÕES	-76.404,86			
(-) DEPR ACUMUL - VEÍCULOS CAMINHÕES		484.538,07		
TELEFONIA	7.765,00			
CENTRAL TELEFONICA	-1.625,27			
(-) DEPR ACUMUL - CENTRAL TELEFONICA	10.871,71			
APARELHOS TELEFONICOS	-602,13			
(-) DEPR ACUMUL - APARELHOS TELEFONICOS		15.409,31		
EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA	17.056,00			
EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA	-1.598,81			
(-) DEPR ACUMUL - EQUIPAMENTO SEGURANÇA		15.457,19		
			6.023.667,39	
INTANGÍVEL				
MARCAS E PATENTES	2.040,00			
MARCAS E PATENTES		2.040,00		
			2.040,00	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
OUTRAS COMPENSAÇÕES	64,52			
BENS RECEBIDOS EM COMODATO		64,52		
			64,52	
			6.025.771,91	
TOTAL DO ATIVO			18.411.261,19	



## **ANEXO E**

Página: 7  
 Data: 31/01/2012  
 Hora: 17:00  
 Encerrado em: 31/12/2011

Conferência do Sistema Contábil

Balanço Patrimonial

Consolidação: Empresa

Grau: 5

# PASSIVO

## CIRCULANTE

### EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

#### EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

BRADESCO - LEASING	107.584,65		
BRADESCO - EMPRÉSTIMOS	82.493,40		
PARANÁ BANCO - CTR 205810	191.102,86		
PARANÁ BANCO - CTR 200320	2.038.507,07		
PARANÁ BANCO - CTR 200381	1.091.892,22		
PARANÁ BANCO - CTR 201693	2.134.035,25		
(-) JUROS A APROPRIAR	-889.606,51		
		4.756.008,94	

#### FORNECEDORES DIVERSOS

FORNECEDOR	1.274.014,56		
(-) JUROS APROPRIAR FORNECEDOR	-204.069,22		
		1.069.945,34	
			5.825.954,28

#### OBRIGAÇÕES FISCAIS

TRIBUTOS A RECOLHER			
I.R.R.F. A RECOLHER	808,82		
CSRF A RECOLHER	1.833,93		
I.S.S. A RECOLHER	1.034,92		
		3.677,67	
			3.677,67

#### OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

##### OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

INDENIZAÇÃO TRABALHISTA	8.547,59		
I.N.S.S. A RECOLHER	49.226,95		
F.G.T.S. A RECOLHER	8.258,06		
IMP SINDICAL RECOLHER	224,39		
I.R.R.F. A RECOLHER	940,27		
		67.197,26	
			67.197,26

#### OUTRAS OBRIGAÇÕES

FUTURO AUMENTO DE CAPITAL			
VARUNA EMPREEND. LTDA	12.107.286,34		
		12.107.286,34	
			12.107.286,34
			18.004.115,55

## NÃO CIRCULANTE

### FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS			
PARANÁ BANCO	4.298.012,02		
(-) JUROS A APROPRIAR	-543.820,36		
		3.754.091,66	
			3.754.091,65

#### CONTAS DE COMPENSAÇÃO

OUTRAS COMPENSAÇÕES			
BENS EM COMODATO CONTRATADO	64,52		
		64,52	
			64,52
			3.754.156,18

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### CAPITAL SOCIAL

CAPITAL SUBSCRITO			
CAPITAL SUBSCRITO	2.010.000,00		
		2.010.000,00	
			2.010.000,00

#### RESERVAS DE LUCROS/PREJUÍZOS

RESERVAS LUCROS/PREJ ACUM			
PREJUÍZOS ACUMULADOS	-5.357.010,54		
		-5.357.010,54	
			-5.357.010,54
			-3.347.010,54






## **ANEXO F**

Corporação Contábil  
Balanço Patrimonial  
Consolidação: Empresa  
Grau: 5  
Página: 8  
Data: 31/01/2012  
Hora: 17:00  
Encerrado em: 31/12/2011

TOTAL DO PASSIVO

18.411.261,19

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial com base nas informações e na documentação apresentada, encerrado em 31/12/2011, somando tanto no Ativo como no Passivo, a importância de R\$ 18.411.261,19 (dezoito milhões, quatrocentos e onze mil, duzentos e sessenta e um reais e dezenove centavos).

    
Elaborado Por:

## **ANEXO G**



Coroimbera Sistema Contábil

 Pagina: 5  
 Data: 31/01/2012  
 Hora: 17:01  
 Período: 01/2011 a 12/2011

Consolidação: Empresa

Grau: 5

RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
RECEITA BRUTA VENDAS	9.937.344,00	
VENDA DE MÁQUINAS	336.520,24	
VENDA DE PEÇAS/COMBUSTÍVEL		10.273.864,24
RECEITA DE SERVIÇOS	385.878,99	
SERVIÇOS PRESTADOS		385.878,99
IMPOSTOS INCIDENTES VENDAS/SER		
IMPOSTOS S/ VENDAS E SERVIÇOS	-37.285,11	
PIS	-171.737,41	
COFINS	-2.419.560,92	
I.C.M.S	-6.836,89	
I.S.S.		-2.635.420,33
		8.024.322,90
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA		
DEVOLUÇÕES DE MERCADORIAS	949.215,43	
DEVOLUÇÕES DE MERCADORIAS		949.215,43
		949.215,43
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		
		7.075.107,47
RECEITA LÍQUIDA		
CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA		
CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA	-20.783,50	
DEVOLUÇÕES DE COMPRAS	-2.066.345,26	
I.C.M.S. INCIDENTES NAS COMPRAS	7.529.420,21	
CMV	387.387,33	
FRETES E CARRETOS	-35.653,17	
PIS S/ AQUISIÇÕES	-164.220,68	
COFINS S/ AQUISIÇÕES		5.629.804,93
		5.629.804,93
CUSTOS		
		1.445.302,54
LUCRO BRUTO		
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
DESPESAS COM PESSOAL	671.836,33	
SALÁRIOS	48.896,52	
13º SALÁRIO	12.081,31	
FÉRIAS	99.934,96	
INDENIZAÇÃO TRABALHISTA	245.914,04	
I.N.S.S.	83.823,81	
F.G.T.S.	85.452,03	
COMISSÕES	77.967,96	
VALE TRANSPORTE	5.212,00	
PLANO DE SAÚDE	28.606,53	
VALE REFEIÇÃO	7.203,65	
AUXÍLIO EDUCAÇÃO	2.941,78	
PRÊMIO E GRATIFICAÇÕES	374,12	
COMISSÕES		1.389.835,04
DESPESAS GERAIS	4.505,68	
ENERGIA ELÉTRICA	74.263,72	
TELEFONE	66.095,47	
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	11.125,04	
CORREIOS E REMESSAS	4.952,66	
IMPOSTOS E TAXAS	10.175,54	
LANCHES E REFEIÇÕES	135.938,55	
DESPESAS COM VIAGENS	410.570,75	
MANUTENÇÃO E REPAROS	12.525,27	
ALUGUEL	45.998,53	
HONORÁRIOS CONTÁBEIS	1.034.692,58	
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PJ	2.932,77	
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PF	73.520,92	
SEGUROS		



## ANEXO H

Worraneta Sistema Contábil

Consolidação: Empresa

Grau: 5

Página: 8  
Data: 31/01/2012  
Hora: 17:01  
Período: 01/2011 a 12/2011

DESPESAS DIVERSAS	806,97	
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	35.019,54	
DEPRECIACÃO	1.427.192,36	
BENS DE PEQUENO VALOR	33.175,09	
DESPESAS DE USO E CONSUMO	20.251,55	
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	10.332,82	
UNIFORMES	37.049,77	
CONFRATERNIZAÇÕES	93,00	
ESTACIONAMENTO	515,50	
DESPESAS COM CURSOS	6.988,88	
JORNAIS E REVISTAS	3.710,00	
FRETES	858,08	
SEGURANÇA	34.610,32	
ASSISTÊNCIA MÉDICA	2.357,50	
IMPOSTO SINDICAL	44,40	
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	156.805,99	
PEDÁGIO	9.949,22	
I.P.V.A	10.712,15	
DANOS/PERDAS/ROUBOS	521.905,20	4.199.674,82
REMUNERAÇÃO DE SÓCIOS PRO-LABORE	6.530,00	6.530,00
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS		
RECEITAS PATRIMONIAIS		
ALIENAÇÃO IMOBILIZADO	42.700,02	42.700,02
RESULTADO VENDA DE BENS		42.700,02
<b>RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>		<b>-4.088.037,30</b>
RECEITAS FINANCEIRAS		
RECEITAS FINANCEIRAS		
RECEITAS FINANCEIRAS	18,41	
JUROS RECEBIDOS	-4.975,15	
JUROS S/ APLIC FINANCEIRA	1.884,00	
DESCONTOS OBTIDOS		-3.072,74
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>		<b>-3.072,74</b>
DESPESAS FINANCEIRAS		
DESPESAS FINANCEIRAS	13.618,08	
DESPESAS BANCÁRIAS	328.483,53	
JUROS PAGOS	1.244,66	
JUROS E MULTAS DEMORA	150.414,70	
I.O.F.	60,21	
DESCONTOS CONCEDIDOS		493.801,18
		493.801,18
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>-4.584.911,22</b>
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA</b>		<b>-4.584.911,22</b>
<b>PRELÍZIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>4.584.911,22</b>

## **ANEXO I**

## Balanco 2010

Período: 01/12/2010 A 31/12/2010

Página: 1  
Demonstrativo Contábil  
30/06/2011 - 14:54

BALANÇO PATRIMONIAL	VALORES EM R\$
<b>ATIVO</b>	<b>8.536.736,36</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>7.807.988,24</b>
DISPONIVEL	317.752,30
CAIXA GERAL	10.876,16
CAIXA	10.876,16
BANCOS CONTA MOVIMENTO	1.958,38
BRADESCO - TAURON	1.957,38
PARANA BANCO - TAURON	1.957,38
APLICACOES FINANCEIRAS	344.917,76
PARANA BANCO CCB TAURON	12.397,53
BRADESCO - TAURON - FIC	332.520,23
CONTAS A RECEBER	112.756,84
CLIENTES DIVERSOS	112.756,84
CLIENTES DIVERSOS	112.756,84
OUTROS CREDITOS	31.754,36
DESPESAS DO PERIODO FUTURO	31.754,36
SEGUROS A APROPRIAR	31.754,36
ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	3.099,13
ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	3.099,13
ADIANTAMENTO FORNECEDORES DIVERSOS	3.099,13
IMPOSTOS DVRS A COMPENSAR	1.333.498,56
IMPOSTOS A RECUPERAR	1.333.498,56
IRRF A RECUPERAR	21.912,94
ICMS A RECUPERAR	718.537,32
IPI A RECUPERAR	44,13
PIS A RECUPERAR	105.779,12
COFINS A RECUPERAR	487.225,05
ESTOQUE PARA REVENDA	5.969.116,93
<b>ATIVO NAO CIRCULANTE</b>	<b>728.758,24</b>

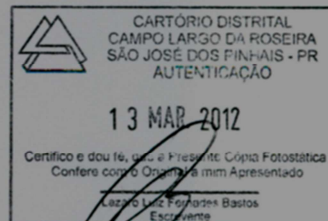
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>728.758,24</b>
MOVEIS E UTENSILIOS	25.953,61
MOVEIS E UTENSILIOS	27.898,00
(-) DEPR ACUMUL - MOV UTENS	(1.944,39)
VEICULOS	202.241,30
VEICULOS	96.236,46
(-) DEPR ACUMUL - VEICULOS	(3.085,48)

MGL304AB - 1.00.00.081

Período: 01/12/2010 A 31/12/2010

Página: 2  
Demonstrativo Contábil  
30/06/2011 - 14:54

BALANÇO PATRIMONIAL	VALORES EM R\$
VEICULOS CAMINHÕES	148.000,00
(-) DEPRECIACAO VEICULOS CAMINHÕES	(38.909,68)
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	403.838,50
LINHA LEVE - MAQ. E EQUIPAMENTOS	76.380,57
(-) DEPR ACUMUL - LINHA LEVE	(3.065,94)
LINHA COMPACTA - MAQ. E EQUIPAMENTOS	214.741,45
(-) DEPREC ACUM - LINHA COMPACTA	(8.202,46)
LINHA PESADA - MAQ. E EQUIPAMENTOS	114.583,00
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS - GERAL	9.980,00
(-) DEPREC. MAQUINAS E EQUIP. - GERAL	(588,12)
EQUIPAMENTO INFORMATICA	20.666,49
EQUIPAMENTO INFORMATICA	23.744,95
(-) DEPR ACUMUL - EQUIP INFORM	(3.078,46)
FERRAMENTAS E ACESSORIOS	70.008,46
FERRAMENTAS E ACESSORIOS	80.807,64
(-) DEPR ACUMUL FERRAM ACCESS	(10.799,18)
TERMINAL TELEFONICO	2.380,00
TERMINAL TELEFONICO	2.380,00
APARELHOS TELEFONICOS	1.628,88
APARELHOS TELEFONICOS	2.029,00
(-) DEPR ACUMUL - AP TELEFONICOS	(400,12)
INTANGIVEL	2.040,00
MARCAS E PATENTES	2.040,00
MARCAS E PATENTES	2.040,00
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>8.536.736,36</b>



Período: 01/12/2010 A 31/12/2010

Página: 3  
Demonstrativo Contábil  
30/06/2011 - 14:54

## ANEXO J

BALANÇO PATRIMONIAL		Balanço 2010
		VALORES EM
		R\$
PASSIVO		
CIRCULANTE		(8.536.736,36)
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		(8.344.479,24)
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		(6.724.562,37)
BRASESCO - LEASING		(618.922,80)
BRASESCO - EMPRESTIMOS		(19.738,37)
PARANÁ BANCO		(27.480,20)
(-) JUROS A APROPRIAR		(425.002,67)
FORNecedores DIVERSOS		93.298,44
FORNecedores DIVERSOS		(3.685.639,57)
(-) JUROS A APROPRIAR DE FORNECEDORES		(3.889.708,79)
		204.069,23
OBRIGACOES FISCAIS		(5.397,90)
TRIBUTOS A RECOLHER		(5.397,90)
IRRF A RECOLHER		(1.831,39)
TES A RECOLHER		(121,12)
CISF A RECOLHER		(3.445,39)
OBRIGACOES TRABALHISTAS		(10.668,47)
OBRIG TRABALHISTAS/SOCIAIS		(10.668,47)
INSS A RECOLHER		(7.946,60)
FUTS A RECOLHER		(2.721,84)
AUTONOMO A PAGAR		(593,83)
OUTRAS OBRIGACOES		(3.850,50)
OUTRAS CONTAS A PAGAR		(3.436,65)
SEGUROS A PAGAR		(3.436,65)
PRO-LABORE A PAGAR		(413,85)
PRO-LABORE A PAGAR		(413,85)
PRO-LABORE A PAGAR		(413,85)
NAO CIRCULANTE		(999.600,40)
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		(638.922,80)
CONTRATOS DE MUTUOS		(999.600,40)
CONTRATOS DE MUTUOS		(999.600,40)
HAPIL EMPREENDIMENTOS LTDA		(999.600,40)
PATRIMONIO LIQUIDO		(1.192.656,72)
CAPITAL SOCIAL		(1.192.656,72)
CAPITAL SUBSCRITO		(2.010.000,00)
CAPITAL REALIZADO		(2.010.000,00)
RESERVAS LUCROS/PREJUIZOS		817.343,28
PREJUIZOS ACUMULADOS		817.343,28

----- MGL3044B - 1.00.00.081

Período: 01/12/2010 A 31/12/2010

BALANÇO PATRIMONIAL

Demonstrativo Contábil

30/06/2011 - 14:54

BALANÇO PATRIMONIAL	VALORES EM
	R\$
TOTAL PASSIVO	(8.536.736,36)



última página

## **ANEXO K**



DRE 2010

Período: 01/12/2010 A 31/12/2010 Demonstrativo Contábil 1  
30/06/2011 - 14:59

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO	VALORES EM R\$
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	867.765,48
RECEITA BRUTA COM VENDAS	823.882,88
RECEITA BRUTA COM VENDAS	823.882,88
JUROS E MULTAS RECEBIDOS	1.982,11
RECEITA DE VENDAS DE MÁQUINAS	821.900,77
RECEITA DE SERVIÇOS	80,00
RECEITA COM ALUGUEIS	80,00
LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	43.802,60
LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	43.802,60
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(34.508,70)
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(34.508,70)
DEVOLUÇÕES DE UNIDADES	(87.421,96)
DEVOLUÇÕES DE UNIDADES	(87.421,96)
IMPOSTOS INCID NAS VENDAS	52.913,16
PIS	6.118,18
COFINS	43.474,68
RECEITA LÍQUIDA	902.274,18
CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS	1.155.356,39
CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS	1.155.356,39
CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA	577.111,40
COMPRAS DE MERCADORIAS	55,00
IMPOSTOS INCIDENTES NAS COMPRAS	231.643,94
COM	345.494,66
CUSTO DA MATRIZ - CURITIBA	428.651,20
CUSTO COM PESSOAL	281.836,73
SALÁRIOS	84.876,63
INDENIZAÇÃO TRABALHISTA	17.469,02
COMISSÕES	202,97
INSS	51.619,13
FGTS	9.102,58
VALE TRANSPORTE	4.568,20
VALE REFEIÇÃO	13.998,00
CUSTOS GERAIS	246.814,47
MANUTENÇÃO E REPAROS	2.405,00
SERVIÇOS DE TERCEIRO - PJ	243.349,25
LANCHES E REFEIÇÕES	1.060,22
CUSTO DA FILIAL - SÃO PAULO	149.511,59
CUSTO COM PESSOAL	4.888,70
SALÁRIOS	4.888,00
VALE TRANSPORTE	102,70
CUSTOS GERAIS	144.562,89
MANUTENÇÃO E REPAROS	191,68
SERVIÇOS DE TERCEIRO - PJ	1.573,05
PRETOS E CARRETOS	137.060,14
ESTACIONAMENTOS	5,11
TELEFONE	5.719,97
LUCRO BRUTO	(253.082,21)

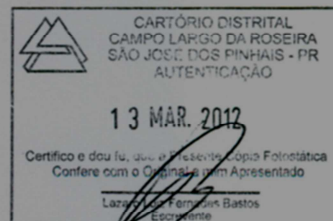
MGL304AB - 1.00.00.081

Período: 01/12/2010 A 31/12/2010 Demonstrativo Contábil 2  
30/06/2011 - 14:59

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO	VALORES EM R\$
DESPESAS OPERACIONAIS	625.251,74
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	495.291,75
DESPESAS COM PESSOAL	123.988,63
SALÁRIOS	85.709,49
13 SALÁRIO	11.119,84
INSS	457,76
FGTS	6.017,90
VALE TRANSPORTE	1.069,90
VALE REFEIÇÃO	19.795,75
EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA	261,49
UTILIDADES E SERVIÇOS	15.148,61
ÁGUA E ESGOTO	19,80
TELEFONE	15.089,81
DESPESAS COM VEÍCULOS	42.135,70
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	39.835,10
MANUTENÇÃO E REPAROS	1.784,10
IPVA E LICENCIAMENTOS	516,00
IMPOSTOS E TAXAS	4.937,58
IMPOSTOS SINDICAIS	3.087,66
TAXAS CARTORARIAS	484,41
IRRF	292,14
ISS	161,97
IPZ	161,97
TAXAS DIVERSAS	391,21
REMUNERAÇÃO DOS SÓCIOS	1.432,90
INSS S/ PRO-LABORE	1.432,90
DESPESAS GERAIS	307.618,33
VIAGENS E REPRESENTAÇÕES	17.487,71
MANUTENÇÃO E REPAROS	30.802,19
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	1.166,55
DESPESAS COM INTERNET	2.723,74
MATERIAL DE INFORMÁTICA	81,76
ASSINATURAS JORNAIS E REVISTAS	986,23
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PJ	958,88
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PF	2.409,40
HONORÁRIOS CONTÁBEIS	7.334,62
DEPRECIACÕES	67.867,84
PEDAGOGOS	192,10
PRETOS E CARRETOS	2.332,06
DESPESAS DIVERSAS COM PLANEJAMENTO	27,36
MATERIAL DE USO E CONSUMO	119.806,14
PROPAGANDA, PUBLICIDADE E MARKETING	44.457,79
DESPESA DE USO E CONSUMO - DREITO DIRETO	214,95
ASSINATURAS	685,00
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	38,19
CORREIOS E REMESSAS	340,85
CURSOS E APERFEIÇOAMENTO	5.151,10
LANCHES E REFEIÇÕES	2.402,10
BENS DE PEQUENO VALOR	281,37
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	82.189,35
RECEITAS FINANCEIRAS	82.189,35
JUROS S/ APLICACÕES	82.498,59
DESCONTOS OBTIDOS	82,96
RECEITAS DIVERSAS (REEMBOLSOS)	8,00
REEMBOLSO DE BLOQUETOS	8,00

MGL304AB - 1.00.00.081

Período: 01/12/2010 A 31/12/2010 Demonstrativo Contábil 3  
30/06/2011 - 14:59



Página 1

## **ANEXO L**

DRE 2010	
Demonstração Resultado do Exercício	Valores em R\$
Despesas Financeiras	129.959,99
Despesas Financeiras	129.959,99
Despesas Bancárias	121.721,51
Juros Pagos	3.789,51
Juros e Multa de Mora	84,62
IDF	248,93
Descontos Concedidos	115,22
Resultado Operacional	(795.744,40)
Resultado Depois da Provisão IRPJ e CSLL	(795.744,40)
Participações e Contribuições	
Lucro Líquido do Exercício	(795.744,40)

MGL304A8 - 1.00.00.081

